

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO XVI • 182 • MAIO DE 1997

## FIGUEIRO DOS VINHOS

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES

DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES

PREÇO 150\$00

VISEU

## O PROGRESSO

Choveu durante uma noite inteira. E a água continuou manhã fora.

De tarde quis sair, de carro. Não pôde. Um lago se formara do lado de dentro do portão, impedindo-me de o abrir (embora só encostado, desde a nova pavimentação da rua) e de colocar a "ponte levadiça", para nivelar mais ou menos—o buraco do colector, que, tanto quanto me apercebo, não colecta nada, a não ser terra, pequenas pedras e lixo. Buraco fundo, inultrapassável para tubos de escape e suspensões da viatura.

Adiei a viagem para a tarde. Em vão. A terra ainda não absorvera a água. Infelizmente, não possuo nem botas de pescador, nem barco. E por casa me fiquei.

Até que o tempo, melhorando, me permitiu alcançar o portão e ajeitar a rudimentar ponte.

Utilizei, então, o automóvel, rua fora, numa cuidadosa gincana, para evitar outros buracos (estes mais baixos, de outros colectores), que enxameiam a via. Tendo partido dois tubos de escape, estava avisado.

Fiquei-me a pensar sobre buracos, pontes levadiças, portões que deixaram de fechar e que, pacientemente, esperam que as pedras da calçada, arrancadas e substituídas por betão, que invadiu o páteo, voltem ao seu lugar. Para que os ferrolhos cumpram a missão para que foram feitos. Porquê tais fenómenos?

Compreendi: eu estava a ser vítima do progresso. Martinho Simões

## ESTAÇÃO DOS CORREIOS COM NOVA CARA

JORNAL



O momento da bênção, pelo Padre António Mendes Antunes

(toto Melvi)

Desde há muito que se vinha sentindo que a Estação dos Correios de Figueiró dos Vinhos não respondia capazmente às valências que praticava, quer pelo espaço exíguo em que funcionava,

quer pelos métodos usados.

Isto levou os CTT Correios de Portugal a procederem à remodelação das instalações em que funcionava esses serviços, com a correspondente actualização técnica.

Assim, Figueiró dispõe hoje de uma Estação dos Correios de arquitectura e imagem acolhedoras, com sala de atendimento personalizado, três balcões de atendimento polivalentes informatizados, três cabines telefónicas e 120 apartados, num espaço bem aproveitado, com uma área de 224 metros quadrados.

Na Estação e no Centro de distribuição postal vão trabalhar três pessoas no atendimento e sete carteiros.

A remodelação da Estação implicou um investimento da ordem dos quarenta mil contos.

A inauguração teve lugar no dia 28 de Abril. Nela estiveram presentes o governador civil Prof. Carlos André, o presidente da Câmara, dr. Fernando Manata, Presidente da Assembleia Municipal Manuel Lopes, presidente do Concelho de Administração dos CTT de Macau, Administrador dos CTT, engº Dias Alves, director da Regição Comercial do Centro, engº Carlos Moura, dr. Arménio Belo Silva, director de Markting, dr. João Moniz, responsável de Zona, António Ventura, chefe da Estação, entre outros.

A cerimónia começou com a

\_\_ Cont. na pág. 11

## HÁ FESTA NO PARQUE



Confessamos que, ao saber que os "Jograis e Trovadores" iam apresentar, em teatro, uma Revista, ficámos desconfiados.

"Fabricar" uma Revista creio que é extremamente difícil. Dos mais diferentes géneros que um palco pode oferecer aos espectadores. Talvez que esta nossa afirmação cause estranheza a quem, possivelmente, nos leia.

Não sabemos se esses espectadores alguma vez pensaram no que se esconde por detrás de um trabalho que, escolhidos os assuntos, escrito o texto, feitas as ligações entre os quadros, exige uma constante movimentação de ideias, como que um balançar entre a comédia e o drama, entre o passado, a actualidade e a oportunidade dos temas, entre a figuração e os trajes, entre a crítica e a simples beleza visual de um

bailado. Em suma, a Revista tem de ter unidade, quando, aparentemente, é, apenas, uma sequência de pequenos "episódios", quando, ao contrário, nela se misturam as concepções cénicas — equilibradamente —, tanto de conteúdo, como de espectáculo.

Por sorte nossa, tivemos acesso ao guião de "Há Festa no Parque". E pudemos ver que não havia a menor razão para desconfiança. De tal modo que, no desfiar das páginas, nos lembrámos do saudoso Nelson de Barros, autor de tantos êxitos nas Revistas do Parque Mayer.

"Jograis e Trovadores" conseguiram um modelo do que é do que deve ser — uma revista em Teatro. Bailados, canções, humor, crítica de costumes, de hábitos, de "jogos de sociedade", de recordações do passado e observações ao presente, nada falta. Haverá, inevitavelmente, carências, por falta de meios. Sublinhamos: só por falta de meios — técnicos e outros. O que não é exigível a um grupo de amadores, que sacrificam as suas escassimas horas de lazer, para ensaiar em condições, que. diríamos quase deprimentes, para, além de representar, cuidar do cenário, do guarda-roupa, da iluminação e de tantos outros meios de que os profissionais dispõem. E ele (o grupo) não.

São amadores. Sem quaisquer apoios. Nem sequer de uma sala adequada para actuarem.

A verdade é que, de qualquer modo, estão a contribuir, valiosamente, para a Cultura da Vila, que tão arredada tem andado de nós.

# TELEVISÕES ESTÃO A TRANSFORMAR PORTUGAL NUM PAÍS DE TARADOS SEXUAIS

• Página 2

## A CRIANÇA, NA FAMÍLIA DÁ MAIS VIDA À VIDA

• Página

CONGRESSO MÉDICO
III ENCONTRO DE CLÍNICA GERAL
DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

· Página 11

#### Fiqueiró dos Vinhos

## ESTÁGIO DE FUTEBOL DEGENERA EM BACANAL TELEVISÕES ESTÃO A TRANSFORMAR PORTUGAL NUM PAÍS DE TARADOS SEXUAIS

A circunstância de os agressores

(no estágio da Selecção Nacional de Futebol)

serem desportistas, serem homens e estarem em

O último escândalo do futebol profissional português (a não ser que, entre a redacção e a publicação deste artigo, já tenha rebentado mais algum...) tem feito correr rios de tinta. Não obstante isso, é muito provável que ele viesse a acabar como a quase totalidade dos anteriores, isto é, no caixote do lixo ou no fundo da "gaveta dos esquecidos", se o sr. Presidente da República, que não tem nenhum complexo em afirmar-se como adepto fervoroso da modalidade desportiva mais popular em

Jornal de

#### FIGUEIRÓDOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA Fundado em Janeiro de 1982



Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Redacção e Administração: Travessa do Jasmineiro, 14 3260 Figueiró dos Vinhos Telef. 52461 - Fax 52461 Propriedade:

da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos

P. António Mendes Antunes Director Adjunto:

Carlos Martinho Simões Colaboradores:

Adelaide Leitão Alfredo Farinha Alípio Alves Rodrigues Dr. Álvaro Gonçalves

António Curado António Lopes dos Santos António Nunes António Rodrigues

Carlos M. S. Silva; Cecília Tojal Dr. F. Carvalho Araújo Dr. Fernando Calazans Gustavo M.J. Medeiros

José C. Leitão; José Lopes José Lopes dos Santos José M. F. Abreu Avelar

Luís de Matos P. M. Ventura

Coronel Manuel Amaro Bernardo Maria de Lurdes Machado Coronel Nívio Herdade Engº Rui Manuel Almeida e Silva

Sandra Dias

Correspondentes:

Campelo — Pe. A. Antunes Castanheira de Pêra — SADESIL

Para Publicidade e Pagamentos:

Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Agência de Seguros

Assinatura anual -1996 - 1.000\$00

Tiragem 3.500 exemplares Fotocomposição e Impressão NOVELgráfica,Lda Rua Capitão Salomão, 121/123 Telefs. 411299/414592 Fax 414592 — 3510 Viseu

vantagem numérica, acrescenta uma nova ignomínia às suas faltas: a cobardia Por Alfredo Farinha Portugal, não viesse exigir, divino dos nossos doutos previndo a transformar os portugueses de todas as idades, tores, o inquérito à escanpublicamente, a realização daleira de Cascais, que veio profissionais, condições de um inquérito "a sério". vibrar mais uma machadada sociais e profissões religiosas Curiosamente, houve

algumas pessoas que não gostaram dessa atitude, a todos os títulos honesta e corajosa, do Dr. Jorge Sampaio. Lá lhes estaria mais de acordo com os interesses e os joguinhos de bastidor que se deixasse correr o marfim, objectivo que, após a intervenção do sr. Presidente da República, parece mais difícil tro o prometeu. de conseguir, mesmo tendo em conta a ousadia e o pouco o inquérito? carácter com que essa espécie de gente costuma bater-se

Verifiquei, todavia, com muita surpresa e perplexidade, que alguns magistrados da PGR, colocados perante a perspectiva de serem incumbidos de realizar um inquérito ao que se terá passado no famigerado estágio de Cascais da Selecção Nacional, terão manifestado viva oposição a essa hipótese, por considerarem tratar-se de um assunto demasiado pequeno, demasiado insignificante, parajustificar ou merecer a atenção de suas excelências. E eu a julgar que, em matéria de cumprimento ou desrespeito das leis, em matéria de segurança física dos cidadãos, em matéria de administração de dinheiros públicos, em matéria de defesa do bom nome do País e das suas instituições públicas (como é, comprovadamente, o caso da citada selecção nacional), nada poderia ou deveria ser considerado de menor importância, especialmente da parte de quem, como os referidos senhores magistrados, tem especialíssimas responsabilidades nesse campo. Mais uma vez, afinal, se repete, com um intervalo superior a vinte séculos de assuntos que não tivessem, na opinião deles, importância adequada à sua dimensão política, intelectual e judicial: "De minimis non curat

por aquilo que lhe convém.

Como quer que seja, com ou sem a assistência do halo

praetor", isto é, o pretor não

cuida das coisas insigni-

no prestígio do futebol profissional português, há-de fazer-se, não só porque todos os verdadeiros adeptos desse desporto e todos aqueles que gostam das coisas claras e verdadeiras o queremos, como também porque o Sr. Presidente da República o exigiueosr. Primeiro-Minis-

E para que queremos nós

Não é, certamente, na maioria dos casos só para que os culpados sejam conhecidos e punidos de harmonia com as suas responsabilidades, mas também e sobretudo para acabar com esta espécie de garantia prévia de impunidade em que os agentes do futebol profissional têm vindo a viver, hábito, ou relaxamento, que o transformou num poço sem fundo (e por vezes nauseabundo) de problemas, arbitrariedades e poucas-vergo-

Devo confessar que, se a denunciada "bacanal de Cascais" (uma terra tão bonita, mas tão mal afamada por eventos dessa natureza...) não tivesse incluído, nos termos da denúncia, consumo de haxixe e agressão a mulheres, o seu carácter perverso e condenável me pareceria bem menos intenso ou agudo. É que, com o devido respeito pelas convicções religiosas e pelos critérios morais de muitos dos meus eventuais leitores, à parte do escândalo relacionada com os desmandos de natureza sexual afigurar-se-meia quase banal, quase despicienda. E, antes que algum puritano de mau génio me atire com uma pedra á cabeça, já me apresso a explicar porquê.

Em primeiro lugar, porque, como é do conhecimento de todos, o relaxamento dos costumes provocado por um conceito de liberdade em que vale tudo e de que as estações televisivas de Portugal fornecem, diariamente, doses maciças ao domicílio, tem

num povo de taradinhos do sexo. A desbragada moda tomou tais proporções e assumiu tais foros de banalidade, que chegam a ver-se sacerdotes católicos, frades católicos e até bispos católicos a tomarem parte em animados debates nas pantalhas da televisão, certamente com as melhores intenções, mas com resultados francamente decepcionantes e, até, escandalosamente opostos. Tanto que, de muitos outros observadores, porventura muito melhores católicos que eu e, talvez por isso, ainda mais escandalizados, tenho ouvido a opinião de que seria bem melhor, em todos os aspectos, que tais clérigos se abstivessem de vir para a televisão participar nesses debates, não só para que eles deixem de poder contar com a autoridade e a credibilidade que a sua simples presença lhes confere, como também e sobretudo para que não saiam de lá humilhados, vexados e, aparentemente, derrotados. Senhores padres, não caiam mais nessa asneira. Disso, desse lodo, desse engano, dessas misérias, percebem eles. Deixem-nos, pois, ficar a atolar-se nelas sozinhos. E que bom proveito lhes faça...

Outra das razões por que não me impressiona demasiado o "número sexual" da orgia de Cascais é a circunstância de, segundo o que vi e ouvi ao longo de quase 50 anos de privacidade com o mundo interior do futebol, haver alguns "casos clínicos" de jogadores que só rendem o seu normal se, nas 48 horas anteriores aos jogos muito importantes, tiverem exercido normalmente a sua prestação amorosa habitual. Não disponho, é certo, de conhecimentos profundos sobre a matéria, mas lembrome de ter lido um trabalho de fôlego a esse respeito, da autoria de um professor catedrático italiano, cuja conclusão era, precisamente, aquela. Com ela concordavam, igualmente, alguns dos treinadores, nacionais e estrangeiros, com os quais tive ensejo de discutir o assun-

Daí que, em minha opinião, a iniciativa, alegadamente tomada pelo seleccionador adjunto, de autorizar a entrada de algumas "vendedoras de emoções sexuais" no hotel do estágio, podendo ser considerada um mal menor (e menos prejudicial, sem dúvida, que as "doses de sexo" fornecidas, sem o mínimo controlo, por qualquer das estações televisivas com acesso ao quarto dos jogadores), deva ou possa ser julgada, também, de um ponto de vista estritamente técnico. Nem assim, certamente, a consideração correcta, decente e digna de figurar num "manual do treinador de futebol", muitos dos nossos leitores. Eu, francamente, também não. Mas a verdade é que não somos nós que podemos decidir pelos treinadores.

De qualquer modo, sobra muita coisa má, indigna, merecedora de repúdio e de castigo severo, na "bacanal de Cascais". De todas, a mais

repelente é, sem dúvida, a agressão às "profissionais do pecado". E a circunstância de os agressores serem desportistas, serem homens e estarem em vantagem numérica, torna-os réus de uma segunda falta, porventura ainda mais inaceitável e imperdoável que a agressão: a cobardia. Estarão esses jovens, que milhares de homens e mulheres adulam constantemente, convencidos de que a sua condição de vedetas do futebol inclui ou pressupõe o privilégio de transgredir todas as leis as do Homem e as de Deus?

Não há muito tempo, correu mundo a notícia de que o pai de um dos mais célebres futebolistas brasileiros da actualidade teria sido encontrado com uma considerável quantidade de cocaína em seu poder. Avisado do facto, o jogador correu para a esquadra de polícia em que seu pai estava detido. E querem saber qual foi a sua primeira reacção, quando o chefe da polícia lhe disse que, de facto, o pai fora preso por transportar consigo uma porção ilegal de cocaína? Foi esta objurgatória, dita num tom de voz autoritário e agastado: "E então, que tem lá isso? Ele é o meu pai! Por que é que não poderá fazer o que lhe apetece? Ele é o meu pai, ouviram?!..."

Estaremos nós condenados, em Portugal, a ter de suportar algo de semelhante a algumas das endeusadas e mal-comportadas vedetas do nosso futebol?

Já era só o que falta-

## **DE ASSINATURA**

Desejo assinar o Jornal de Figueiró dos Vinhos, durante um ano, para o qual envio a importância de mil e duzentos escudos.

Nome

Localidade

N.B. — Ao receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos, sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao terceiro número, considerá-lo-emos assinante, tornando-se, no entanto, indispensável o preenchimento do Boletim e a remessa da importância indicada.

#### Figueiró dos Vinhos

## A Primeira (última) Comunhão

Fiz a minha Primeira Comunhão, que graças a Deus, não foi a última, quando tinha dez anos. Eram os costumes da época. As coisas agora são diferentes e as crianças obedecendo ao desejo já expresso pelo Santo Padre Pio X (actual S. Pio X), comungam pela primeira vez aos seis anos.

É sempre com grande emoção que assisto a uma cerimónia dessas, mas de cada vez me assalta a pergunta: para quantas destas crianças, esta é, ao mesmo tempo a Primeira e a última Comunhão?

Lamentavelmente assim acontece em muitos casos, pois que a preocupação de mandar os filhos à Catequese para se prepararem para a Primeira Comunhão, tem mais de social, mundano e para "fazer ver", do que abrirem as portas do coração das crianças ao Amigo que nunca atraiçoa — Jesus.

Quantas vezes, por um passeio, por uma festa banal, por um motivo fútil os pais deixam que os filhos faltem à Catequese. É certo que a primeira catequese deve começar na Família, no regaço da Mãe ou nos braços fortes do Pai, só que a Paróquia também tem uma palavra a dizer e muito bem.

Aproxima-se o dia marcado para a cerimónia. O que absorve a atenção dos pais e por osmose a das

crianças? O vestido, que tem de ser rico (e não está mal, porque para Nosso Senhor tudo é pouco), mas que não deve ser escolhido por ostentação e para fazer inveja à comadre. Depois a refeição que deve ser requintada (e não está mal, pelo mesmo motivo de há pouco), mas sem gastos exorbitantes, para que não se incuta nas crianças o gosto pelo gastar, só para fazer boa figura, numa altura em que tantas crianças no mundo e até entre nós, passam fome. A seguir vêm as prendas; não importa que sejam úteis, como bons livros ou estojos de escrita, que poupados duram uma vida. Não. O que interessa, para quem dá é que seja mais valioso do que os outros e daí uma enorme quantidade de presentes inúteis e prretenciosos.

Quanto à preparação remota para a Primeira Comunhão, dissemos algo. E a preparação próxima? Claro que não me refiro ao facto de levar a menina à cabeleireira para a pentear muito bem (continuo a não achar mal, pelo motivo já referido), ou o menino ao barbeiro para lhe fazer um corte de cabelo como deve ser.

A preparação próxima para a Primeira Comunhão consiste essencialmente em não deixar a criança faltar à Confissão (para quê?, dirão alguns; tão pequenina, não tem pecados), para que se purifique completamente das suas faltas e comece a ter consciência que para se aproximar da Sagrada Comunhão tem de restar em estado de graça, se não quiser cometer um sacrilégio, deve ir comesta recta intenção, coisa difícil de conseguir, sem culpa da criança, se à sua volta só se olha o lado material; e por último deve estar em jejum, pelo menos uma hora (de sessenta minutos e não de cinquenta e seis ou sete...), antes de comungar.

E para terminar e não parecer este artigo um sermão escrito, vou contar-vos um caso verídico. Uma criança que ia fazer a sua Primeira Comunhão, sabia que tinha de estar em jejum uma hora antes de comungar; assim a mãe foi encontrá-la a cuspir a cada momento, pois pensava que engolir a saliva quebrava o jejum. Para grande alívio da criança, a mãe esclareceu-a, mas penso que Jesus - o Amigo de todos, mas com predilecção pelas crianças, deve ter aceitado aquele sacrifício, fruto da ignorância, mas valorizado pelo desejo de cumprir, o que a criança pensava ser um dever.

Pais que me lerem e cujos filhos fizeram ou vão fazer a Primeira Comunhão, peço-vos que, pelo amor dos vossos filhos, façais tudo o que estiver ao vosso alcance, para que a Primeira Comunhão, não seja a última.

Maria Fernanda Barroca

## LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

#### FÁBRICA DE FERRO DA FOZ DE ALGE

IV

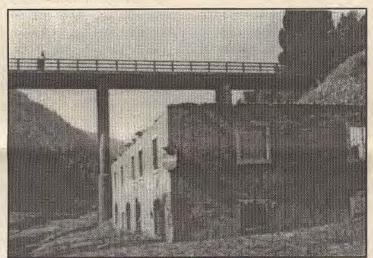
Como vimos nos últimos números de "JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS" os relatórios publicados por José Joaquim Januário Lapa e Barão de Eschewege apontavam para a necessidade de abrir as Ferrarias da Foz de Alge, paradas desde 1834. Neste número, publicamos um outro relatório, datado de 1 de Maio de 1837, eproduzido por António Neves de Carvalho, e que diz o seguinte:

"Os Estabelecimentos das Ferrarias da Foz de Alge e Machuca foram destinados desde o seu começo a auxiliar os Arsenais, fabricando-se nelles armas, pregaria para as Naus, e fundindo-se peças d'Artilharia, balas, etc., e neste sentido trabalhava até ao Reinado do sr. D. José I, tempo em que o Marquez de Pombal fez suspender os seos trabalhos, pelo desleixo em que se achavam, e pelos abusos que se tinham introduzido na sua Administração, o que tinha feito examinar pessoalmente, mandando seos irmãos, Francisco Xavier de Mendonça, e Paulo de Carvalho, às Ferrarias, afim de tomarem os conhecimentos necessários para elle poder dar com exactidão as providencias para o melhoramento e forma mais adequada a tão útil, como proveitosa empresa; o que não chegou a verificar-se, talvez por não ter havido naquelle tempo urgente precisão dos objectos que ali se fabricavam, e fundiam, ou por elle ter sahido do Ministério. Em 1802 um Ministro zeloso, e amigo da Nação promoveo a renovação dos trabalhos das Ferrarias, e foi nomeado o hábil Snr. Bonifácio de Andrada e Silva para intendente Geral das Minas e Matas do Reino, o qual tomando posse do lugar abandonou de todo a Machuca, e se dedicou ao da Foz

d'Alge, onde até 1834 se despenderam grandes somas na reparação dos Edifícios e fornos, que já se achavam constroidos, e na construção de novos edificios, fornos, máquinas, etc., porem o Estabelecimento em vez de aplicado com proveito ao seu primitivo destino, foi reduzido a trabalhos mui diferentes, ainda que próprios do ferro em bruto, e manufacturado, e que pelos processos do refino occasionava uma despesa extraordinaria pelo prejuiso da Guerra, demora dos processos, e gasto de combustivel, sendo apenas para todos os usos o ferro resultante d'aquellas operações; até que na ultima desgraçada epoca dos seus trabalhos se conhece o de quanta utilidade pode ser a Fabrica, voltando aos trabalhos para que tinha sido fundada, pois que auxiliou o Exército de D. Miguel. Por ordem dos Arsenaes, ele tirou dali imensas quantidades de Projectis, e outros objectos, que se fossem comprados aos Estrangeiros teriam levado para

fora do Paiz avultadas somas. Em virtude do exposto julgo de grande utilidade que a Fabrica trabalhasse por conta dos Arsenaes auxiliandoos com todas as obras que ali se pudessem fazer, evitando-se que o numerario sahia para fora do Reino, e vá engrossar e fomentar a industria Estrangeira; e os mesmos Arsenaes mais facilmente poderão fornecer os meios para a construção de algumas máquinas que facilitando os seus trabalhos, os fação menos dispendiosos e economisem braços, e por conseguinte se consiga que as producções sahiam por muito menos preço, e com conhecida utilidade para o Estado. Pode igualmente a Fabrica servir como de Escola ou viveiro de operarios hábeis nas diferentes manipulações do ferro, para haver mestres portugueses instruidos, e capazes para a fundação de novos Estabelecimentos desta natureza, para o que há muitas propensões".

In "Pinhal do Rei" de A. Arala Pinto



Uma casa em bom estado de conservação. Foto tirada em 1978. Esta casa está quase sempre submersa

### IGREJA NÃO PERDEU A JUVENTUDE

Durante dois dias, cerca de 8 mil jovens estiveram reunidos em Fátima. Foi a Peregrinação Nacional dos Jovens a Fátima, que, a partir do lema "Jesus mora aqui", congregou jovens de quase todas as dioceses do país para reunir forças na Pastoral Juvenil em Portugal. Segundo o Director do Departamento da Pastoral Juvenil, esta peregrinação serviu, antes de mais, para demonstrar que "os jovens estão vivos, amam a Igreja e querem caminhar na Igreja". Com esta Peregrinação Nacional, os jovens confirmam "os desafios que colocam à Igreja". Eles"querem mais atenção" por parte da Igreja. E se ela não existe, "não é por menos apreço por vós, mas por escassearem" os meios necessários ao trabalho com a juventude, "principalmente a falta de sacerdotes". Assim o justificou D. João Alves, que presidiu à celebração de encerramento desta Peregrinação Nacional, enquanto Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. A esse título, D. João Alves disse ser portador de "saudações calorosas e amigas dos Bispos portugueses", adiantando que contam com os jovens "nesta hora de renovação das comunidades cristãs em todas as dioceses".

Verdadeiramente apostado em incrementar a Pastoral Juvenil em Portugal, D. João Alves anunciou que irá "propor que não tarde a publicação de um documento sobre vós e sobre a vossa missão na Igreja e no mundo de hoje e, ainda, com orientações concretas para a vossa actividade de apostolado".

Este será, talvez, o documento que falta para que todas as dioceses do país sejam dotadas das estruturas necessárias ao desenvolvimento de uma Pastoral Juvenilem coordenação e em comunhão a nível diocesamo e nacional. Esse o desejo do Director Nacional do Departamento de Pastoral Juvenil, que, ao avaliar esta Peregrinação, não lhe deu a nota máxima. De facto, nem todas as dioceses de Portugal participaram neste acontecimento Nacional, apesar dos esforços dos seus organizadores.

Para o futuro, a palavra de ordem do Presidente da Conferência Episcopal foram "coragem e paciência". D. João Alves estimulou os jovens a não desanimarem diante da insuficiente resposta por parte da Igreja e a procurarem formas de apostolado junto dos colegas. Essa será uma forma de evitar o divórcio entre as gerações jovens e a fé cristã, conseguindo antes sinais de aliança entre juventude e Igreja, como o demonstrou esta iniciativa.

## A CRIANÇA, NA FAMÍLIA DÁ MAIS VIDA À VIDA



Sob este lema celebrou-se a Semana da Vida de 18 a 25 de Maio.

A este propósito a Comissão Episcopal Portuguesa publicou uma Nota Pastoral da qual aqui deixamos um resumo:

Desta vez e neste ano em que todos nos sentimos a caminhar na direcção do grande Jubileu do ano 2000, de olhos na Pessoa de Jesus, queremos celebrar a vida que nos aparece sempre no rosto e nas feições de qualquer criança, no filho de qualquer das nossas famílias.

Na criança, é porventura onde mais brilha e transparece o misterioso rio da vida que, vindo de muito longe, traz consigo riquezas sem conta, acumuladas de geração em geração, em toda a história.

A vida assim, nas feições de uma criança, é mesmo um grande mistério que merece sempre respeito, amor, carinho, contemplação. No nosso tempo, muitas crianças são recusadas ou recebidas sem amor, atenta-se de muitas formas contra a vida, discute-se nos Parlamentos o seu direito à vida, programam-se, oficial e descaradamente, clínicas para todo o país que vão viver só a roubar e a sonegar a vida a tantas crianças inocentes e indefesas e a enriquecerem com o seu sangue. Existem muitas crianças abandonadas, à fome, exploradas das formas mais ignóbeis. Até no mundo do trabalho, muitas delas são vítimas de injustiças flagrantes. Só com celebrações da vida e

numa semana a cantar, a promover,

a enaltecer, a defender a vida humana, é que se pode ficar com alguma esperança.

Não se pode esquecer nunca que é por essa vida, a brilhar no rosto, nas feições de qualquer criança, que passa a história, o nosso passado, o nosso presente, o nosso futuro, o amor, a inteligência, a poesia, a arte, a música, o desenvolvimento, a fé, a esperança e os horizontes de que todos precisamos. Tudo isso passa sempre e só pela vida de qualquer criança que, por isso, nos merece atenção e respeito.

Cada criança é mesmo, em cada lar, a vida. É a vida e é sempre mais vida.

Passa por aqui o sentido de uma verdadeira celebração da Semana da Vida.

Uma celebração a viver em torno de qualquer berço, de qualquer criança, mesmo sem berço, sem pão, sem pai, sem mãe, sem casa, sem amor.

## DIOCESANO DE ARTE SACRA

No dia 15 de Maio teve lugar no Seminário de Coimbra o II encontro diocesano de arte sacra.

Foram abordados os seguintes temas: "Da Imagem do Homem à Imagem da Fé — a Escultura", pelo prof. Doutor Nelson Correia Borges; "O Arranjo Interior das Igrejas", pelo arquitecto António Madeira Portugal; "O Azulejo nas Igrejas", pelas dr.as Teresa Campos e Manuela Malhoa e "A Conservação de Documentos e Livros", pela profª. Doutora Maria José Azevedo Santos.

Participaram no encontro mais de um centena de pessoas entre sacerdotes e leigos responsáveis pelo património das paróquias.

A Igreja nos seus vários níveis continua a ser detentora de grande, se não do maior número de edifícios e objectos de arte, que urge preservar e valorizar, pelo que se justifica que se organizem iniciativas destas para sensibilização dos responsáveis para sua conservação.

Éque nem sempre as populações têm consciência dos seus valores patrimoniais no aspecto artístico e histórico, o que tem levado a que, muitas vezes com boa intenção, se tenham deteriorado ou alterado verdadeiras peças de arte.

Apesar de tudo urge registar que tem sido a Igreja quem melhor tem conservado esses valores, dentro dos escassos meios de que dispõe para isso.

#### **RESTAURO DO CONVENTO DO CARMO**

Depois de um período de certa lentidão dos serviços, que mesmo assim nunca pararam, as obras retomam agora outro ritmo.

Estão já rebocadas as paredes exteriores e parte das interiores, feitas as divisões, recuperado o claustro na parte pertencente à igreja (só é pena que não possa estar também a outra parte).

Estamos em crer que dentro de muito pouco tempo toda a estrutura oferecerá uma nova visão exterior e interior.

Isto quer dizer que começamos a precisar de muita ajuda, para enfrentar as facturas que aí vão vir, pelo que fazemos o apelo à generosidade de todos. Registamos, com agradecimento, as ofertas que entretanto nos foram

 José Mendes Medeiros
 2.000\$00

 Inês da Conceição Martins
 5.000\$00

 Anónimo
 15.000\$00

 José Simões Batista
 5.000\$00

 Vítor da Conceição Coelho
 5.000\$00

 D. Maria Leonarda Araújo Lacerda
 25.000\$00

 Maria de Jesus Simões
 5.000\$00

 Manuel Ferreira Lopes
 27.000\$00

 Fernando Cotrim Lourenço Santos
 30.000\$00

 Hermínia Conceição Alves
 6.000\$00

 José David Jesus
 2.000\$00

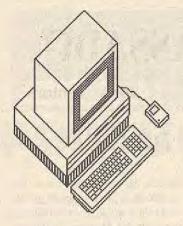
 Carlos Alberto Almada Lacerda
 6.000\$00

 António Silva Gomes
 5.000\$00

#### PADRE MANUEL VENTURA PINHO de luto

Por motivo do falecimento de sua mãe, no dia 4 de Maio, encontra-se de luto o P. Manuel Ventura Pinho, fundador e colaborador do Jornal de Figueiró dos Vinhos e actualmente pároco de Ansião.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos, julgando interpretar o sentir dos seus colaboradores e assinantes, apresenta-lhe e a toda a sua família, os mais sentidos pêsames.



## CONSULTÓRIO LINGUÍSTICO

Do Boletim da Sociedade da Língua Portuguesa transcrevemos, com a devida vénia:

1. **Télécom.**—Comunicanos que não compreende a "pronúncia de Telecom, em que ouvimos o m", e pede esclarecimento.

Nós também não compreendemos. Éuma pronúncia aberrante que não tem razão de ser

Sabemos perfeitamente que Telecom é a redução de telecomunicações (Portugal Telecom). Quando se dá este fenómeno, o que resta pronuncia-se como qualquer outra palavra. No caso presente, estamos perante uma palavra como as outras terminadas em -om, como, por exemplo bombom, com, ronrom, semitom, zonzom, em que o m final não se pronuncia. Ele é apenas um sinal de nasalação do o anterior. Tal como é ridículo pronunciar o m de bom, com, tom, é igualmente ridículo proferir o m de telecom. Diga-se, pois, /Te-leco, e não /Telecome/ com o último e mudo.

Quem profere Telecom pronunciando o m, é levado pela "impressão" auditiva e visual que tem no momento da fala.

 Marina — Deseja saber se estamos em presença duma palavra portuguesa derivada de mar.

Não! É uma palavra italiana que significa litoral marítimo; localidade marítima. Emprega-se no Brasil, significando conjunto das instalações necessárias aos serviços e convidados dos usuários de um porto para pequenas e médias embarcações (sobretudo de desporto e/ou de lazer). Em Portugal, significa, mais propriamente, doca para barcos de recreio.

3. Mostra. — É também uma palavra italiana de que não precisamos. Há anos atrás, toda a gente dizia exposição, que é o que significa mostra. Já tenho lido artigos em jornais em que o autor emprega mais ou menos alternadamente exposição e mostra, para não repetir a palavra portuguesa.

Que ridículo empregar uma palavra estrangeira para não repetir o vocábulo português!

É claro que também temos mostra em português, mas com outros significados, como: acto ou efeito de mostrar; amostra; aparência; sinal. Depois, houve alguém que foi ao italiano buscar a "mostra", introduziu-a na nossa linguagem e cá ficou a nossa palavra mostra com mais um significado. Os dicionários até já registam o significado estrangeiro de "exposição".

Em muitos dicionários, encontramos palavras e significados que nos parecem desnecessários. E geralmente não se procede mal pelo seguinte: quem lê precisa de se informar sobre tal ou tal vocábulo. Lá estão os dicionários para esclarecer. Mas seria muito útil que tais obras informassem da não legitimidade de tal ou tal vocábulo ou significado.

4. Zaire. — Deseja que o informemos "sobre o que quer dizer Zaire", que ouvimos há dias. — Esta do Zaire ouvimola num dos meios de comunicação.

Não se diz/Za-í-re/, diz-se /Zaire/, somente com duas sílabas. É aquela bem conhecida República do Zaire, vasto país da África Central.

5. Expo. — Aqui está outra pronúncia errada sobre a qual o mesmo senhor deseja ser informado, pois não compreende que se diga /ékçpô/ e também /ékçpô/.

Estamos em presença de mais uma palavra reduzida, como já vimos em Telecom. Tal como ninguém diz /ekçpò-si-ção/nem/ekç-pô-si-ção/, mas sim /eix-pu-si-ção/, diremos correctamente /eix-pu/, com acento tónico na primeira sílaba, e não os estrambólicos /ékçpò e /ékçpô, com acento tónico na primeira sílaba.

Este deslize é vulgar em pessoas cultas, como por exemplo ministros, secretários de Estado, responsáveis pela Expo 98, jornalistas, etc.

A redução de palavras é vulgar em português. Aqui vão algumas: básquete, de basquetebol, táxi, de taxímetro; trauma, de traumatismo; metro, de metropolitano; pneu, de pneumático; moto, de motocicleta. Neste caso, moto evolucionou para mota, como frequentemente ouvimos. E é esta forma, mota, a que devemos preferir, porque está inteiramente dentro da índole da nossa língua por terminar em -a, fonema característico do feminino, ao contrário de moto. Então não soa mesmo mal dizer

Também há redução de grupos de palavras, como vemos nas seguintes designações: eléctrico, redução de carro eléctrico; Zoo, redução de Jardim Zoológico; currículo, do latim curriculu(m); e esta, redução de curriculum vitae, currículo da vida; isto é, informação completa sobre a vida de alguém desde o nascimento até ao momento actual, com referência a habilitações, obras produzidas, cargos desempenhados, etc.

Algumas destas palavras obtidas por redução sofreram outras transformações, como, por exemplo: turra, de terrorista, e fusa, de fusileiro, vocábulo vulgares na linguagem dos militares, ou quando das guerras coloniais.

Como vemos mais uma vez, os vocábulos provenientes de redução lêem-se como outra palavra qualquer.

Outro vocábulo, e este de certo modo interessante, é sacrista, obtido pela redução de sacristão. Suprimiram-lhe o ditongo -ão e depois, porque não poderíamos ter sacrist, acrescentaram-lhe -a, e daqui sacrista, de sentido depreciativo. Para esse quê de depreciação, contribui a terminação em -a, atribuída ao masculino, mas própria de feminino.

Nos nomes próprios de pessoas, verificamos também este fenómeno da redução, também chamado encurtamento, com valor semântico de carinho, afecto, como por exemplo Zé, de José; Quim, de Joaquim; Nando, de Fernando; Tina, de nomes como Albertina, Cristina; Linda, de Olinda, Deolinda, etc.

José Neves Henriques

## CALENDÁRIO FISCAL

## MÊS DE JUNHO/97

Até 15 — Pagamento à Caixa de Previdência

20 — Pagamento do I.R.S.

Trabalho dependente e independente, prediais, capitais, e Imposto do Selo

Remessa das Declarações do I.V.A. de Abril

30 — Envio dos mapas Recapitulativos de Clientes e Fornecedores

Pagamento do selo automóvel

Note bem:

O incumprimento das dívidas incluídas no plano Mateus, entram em processo coercivo ao fim de três meses. E, neste caso, terão de ser prestadas garantias de boa cobrança.

Fig. Vinhos, Maio/97

## CULINÁRIA PESCADA ASSADA EM LEITE



Tem-se aproximadamente 1 Kg de pescada.

Da parte do rabo, tira-se-lhe a espinha, tempera-se de sal e arrepia-se.

Na altura de cozinhar, abre-se e põe-se-lhe dentro por toda ela, talhadas de manteiga, sumo de limão e alho picadinho.

Polvilha-se a pescada de pão ralado e põe-se numa assadeira de pirex deita-se-lhe 1 copo grande de leite e leva-se ao forno.

À medida que vai secando vai-se acrescentando pingos de leite, logo que esteja assada serve-se acompanhada com puré de batata e puré de cenoura.

Espero que esteja de agrado das nossas leitoras.

Um abraço da (Vóvó Dú)

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS FALÊNCIA

DE FONTE SÊCA, INDÚSTRIA DE MADEIRAS, LDA Fonte Sêca, Freguesia da Graça, Concelho de Pedrógão Grande

## LEILÃO

Por ordem do Exmo. Senhor Administrador da Massa Falida serão postos em Praça no dia 6 de Junho próximo, pelas 11 horas, no próprio local, os seguintes Imóveis:

PRÉDIOS RÚSTICOS: Estaleiro, terreno de mato e pinhal com a área de 6.300 m2, onde se encontra em construção uma fábrica de serração, registada na respectiva Conservatória do Registo Predial sob o Nº 00286/101181;

Terreno de Pinhal, mato e eucaliptal com cerca de 4.970m2 registado na respectiva Conservatória do Registo Predial sob o Nº 00285/101181.

Mostra-se no próprio dia e no local a partir das 9.30 horas.

TRATA:

AGÊNCIA DE LEILÕES C. PARAÍSO, LDA. Rua Andrade, Nº 2 - R/C Dtº - 1170 LISBOA Telefones (01) 8123984 - 8122384 — Fax (01) 8155316

## MENTIR FAZ MAL À SAÚDE

Mentir faz mal à saúde, segundo um psicoterapeuta, autor de uma obra onde preconiza uma "terapia pela verdade". "Somos todos horríveis mentirosos", afirma Brad Blanton, autor do livro "Honestidade Radical". "As pessoas que sofrem importantes desordens ligadas ao "stress", tais como as úlceras, a insónia e as colites espamódicas são mais mentirosas que as outras que se sentem todavia infelizes quando mentem". "Há muita gente que não estabelece uma relação entre a mentira e o estado do corpo, mas muitas vezes a acumulação de pequenas mentiras acaba por criar um problema de saúde. Há nisto mais consequências do que se julga", afirma. A terapia de Blanton preconiza a ideia de que não se deve esconder a verdade para evitar ferir alguém.

#### 5

## BARCOS TRADICIONAIS DO RIO ZÊZERE

#### (Apontamentos para o seu estudo)

pelo Coronel Níveo Herdade

IV

#### **EMPREGO NA PESCA**

Os barcos são utilizados na pesca para o lançamento de redes, covos, ou linhas e cordas de anzóis.

#### REDES

As redes têm 1,5 cm. de malha e, são designadas conforme o seu comprimento, de redes de "pano" ou de "meio pano".

As redes de meio pano tem 15 ou 20 metros. Têm a altura de 1,5 m. e são limitadas por duas cordas sendo a de baixo com lastros de chumbo e a de cima boias de cortiça. Assim, as boias conservam a corda de cima à superfície e os lastros de chumbo obrigam a rede a manter-se esticada.

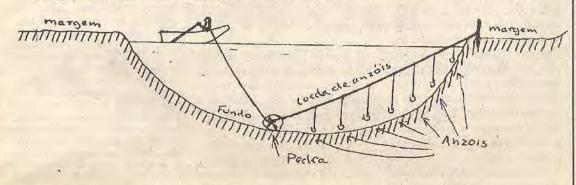
"Alvitanas" é o nome dado a panos de redes de emalhar que se colocam nas cordas de cima e de baixo. Assim, o peixe ao aproximar-se da rede é encaminhado pelos panos para as "alvitanas" onde vai ficar "emalhado" (preso nas malhas).

#### CORDAS DE ANZÓIS

As cordas de anzóis são cordas aonde são presas linhas com anzóis na extremidade. A cada uma destas cordas prende-se uma pedra que servindo de lastro, mantém o extremo da corda junto ao fundo. Deste modo consegue-se estabelecer um alinhamento de anzóis pendentes desde o fundo do rio até próximo da superfície junto à margem.

A outra extremidade da corda é amarrada à margem.

O esquema a seguir mostra a disposição duma corda e seus anzóis depois de lançados ao rio:



Às linhas que suspendem os anzóis das cordas chamam "tentas".

As cordas de anzois tinham um comprimento que variava entre os 20 e os 50 metros de comprimento.

#### **CÔVOS**

Outra modalidade de pesca que praticavam no rio era o lançamento e recolha de "côvos".

Os côvos são "gaiolas" feitas de vimes que se lançam ao fundo do rio. Estas gaidas ou cestos são construídos de maneira que o peixe possa entrar nelas com facilidade, mas não seja capaz de sair.

Os côvos assentam no fundo do rio mas ficam ligados a uma bola ou ligados a terra por um cordel que permite a sua fácil recolha. Passado algum tempo, o pescador volta ao local do lançamento do côvo, procedendo à recuperação deste e retirando o peixe que tenha sido aprisionado.

Nota: Gostaríamos de poder pormenorizar um pouco mais este assunto mas, por agora, não dispomos de informação suficiente para o fazer.

Também não nos vamos referir à pesca à linha porque, sendo assunto de grande especialização, não cabe no âmbito destes apontamentos.

A transposição dos açudes pelos barcos tradicionais está muito ligada ao tempo em que se fazia o transporte de madeira pelo rio abaixo pelo que nos vemos forçados a uma breve referência sobre a navegabilidade do rio Zêzere antes de explicar como se proceda à transposição dos açudes:

#### A NAVEGABILIDADE DO RIO

A navegabilidade do Rio Zêzere tem-se modificado bastante ao longo dos tempos, não só por intervenção do homem, como sucedeu já no nosso tempo com a implantação das barragens hidro-eléctricas, mas provavelmente também por alteração dos caudais do rio.

Faz-nos aceitar esta ideia um relatório sobre a "Real Fábrica de Ferro da Foz d'Alge referente ao período de 1811 a 1820". Aí se refere que "seria então da maior vantagem, não só, para a Fábrica, mas sim para as terras vizinhas de fazer navegável o Rio Zêzere, empresa que o tenente-coronel Bartolomeu da Costa intentara começar vindo ele mesmo num escaler rio acima até à Fábrica" — É muito provável que a empresa fosse relativamente fácil visto que o declive médio do rio entre a Bouçã e a Foz do Zêzere, parece ser de 0,2%. (1)

A navegabilidade do rio vinha então ao encontro da necessidade de movimentar cargas pesadas como eram os materiais produzidos na Fábrica desde a Foz d'Alge até ao Arsenal da Marinha em Lisboa, que era talvez o principal cliente da Fábrica. Ao tempo, o transporte era feito da Foz d'Alge até à Barquinha por estrada, naturalmente em carros de bois. A partir da Barquinha, esses materiais eram aí embarcados e seguiam pelo Tejo. Esta via implicava o transbordo da carga. Se fosse possível embarcar o material na Foz d'Alge e fazê-lo seguir logo directamente a Lisboa, evitava-se o transbordo na Barquinha tornando o transporte mais simples e económico.

Pode imaginar-se a dificuldade que terá havido para fazer seguir para Lisboa as grades das janelas do Terreiro do Paço, os canhões fundidos na Fábrica, ou o lastro para a Nau D. João VI.

Desde que foram construídas as 3 grandes barragens do Zêzere, a navegação neste rio pelos barcos tradicionais ficou muito facilitada com a implantação destas obras. Dando lugar a extensas albufeiras que cobriram de água os pequenos açudes eliminaram-se os obstáculos à navegação, anteriormente existentes.

Mas a criação das mesmas barragens impediu a estes barcos a possibilidade de se deslocarem ao longo do rio até à sua foz pela implantação destes grandes obstáculos.

Assim, as possibilidades de deslocamento dos barcos tradicionais ficou limitada à navegação dentro de cada albufeira.

Proximamente mostraremos como era feita a transposição dos açudes.

(1) O tenente-coronel Bartolomeu da Costa tendo sido nomeado em Maio de 1782 "Superintendente das Ferrarias de Tomar, Figueiró, Engenho da Foz d'Alge e de todas as minas de Carvão de Pedra", apercebendo-se da importância que o Zêzere poderia vir a ter como via fluvial de comunicações, defendeu a ideia de tornar o rio navegável até à Foz.

(Continua)





## OS LIMITES DE UMA GRANDE EXPOSIÇÃO

Desde a "Grande Exposição do Mundo Português", realizada em 1940, em Belém, que não há em Lisboa acontecimento igual.

Dessa Exposição dos Centenários, restamnos o Padrão dos Descobrimentos, o Lagodas-Cores na Praça Afonso de Albuquerque, construções avulso no antigo Jardim do Ultramarou Jardim Colonial, Pavilhões à Beira-Rio, além do "Espelho-de-Água". O que nos leva à fácil conclusão de que há sempre algum benefício e aproveitamento gerais de uma obra tão peculiar como é uma Exposição a tão grande nível, revestindo até aspectos de aparente sumptuosidade.

Uma das peculiaridades da Expo-Lisboa-98, dedicada ao tema Oceanos, foi a de, à partida, escolher um boneco ou símbolo que, emblematicamente, a identifica. O Gil foi o símbolo escolhido e decerto o seu nome está relacionado com aqule Gil Eanes que dobrou o Cabo Bojador, no tempo em que o Gigante Adamastor ainda impedia a passagem dos barcos, que, cada mais longe, se aventuravam nos caminhos do mar.

O Gil é, portanto, o símbolo visível de uma obra de grande alcance, por enquanto pouco visível, num espaço de cerca de sessenta a setenta hectares, a que poderíamos chamar a "quinta" do Gil.

A "quinta" do Gil é constituída pela chamada" zona de intervenção", a qual ocupa aproximadamente uma quinta-parte da área total que directa ou indirectamente está a sofrer o benéfico efeito das obras de reajustamento urbanístico, construção de novos caminhos de acesso, etc. a que a realização da Expo-Lisboa-98 necessariamente obriga. A chamada "zona de intervenção" excede os trezentos hectares e vai até ao Rio Trancão, portanto no Concelho de Loures cabendo às Câmaras Municipais de LIsboa e de Loures grande parte da responsabilidade das obras a realizar na área exterior dos limites da "quinta" do Gil.

Do conjunto dessas obras beneficiará toda uma zona de indústrias degradadas ou em vias disso, de terrenos lacustres que serão recuperados com novas urbanizações e novas vias de acesso, etc.

Os 60 a 70 hectares que constituem a zona da exposição estão implantados entre o Rio Tejo, a Poente, e a Linha de Cintura, a Nascente, na chamada zona oriental de Lisboa. No sentido Sul-Norte a "quinta" do Gil vai desde o local em que se encontrava instalada a Refinaria de Petróleos, a Cabo Ruivo, até cerca de 1,8 kms., em linha recta.

Os limites ficam bem assinalados. Junto à chamada "Porta-Norte", a Torre Vasco da Gama, em construção, terá 140 metros de altura, com restaurante panorâmico; na sua base funcionarão serviços de apoio, nacionais e internacionais.

A antiga "Torre-da-Sacor", totalmente renovada nos seus 90 metros de altura, e equipada com elevador panorâmico, marcará a "Porta-Sul".

A Nascente, por onde corre a actual linha de caminho-de-ferro até Santa Apolónia e onde a chamadalinha de cintura ou de circunvalação separava a cidade da zona ribeirinha, fica a chamada "Porta Oriente", bem assinalada pela Gare do Oriente em construção, cujo magnífico perfil emergirá em magníficos elementos metálicos. É aqui, na Gare do Oriente, que vão parar as composições nacionais e internacionais dos combois que, em 22 de Maio de 1998 (assim se deseja) começarão a despejar os milhares de passageiros-visitantes que diariamente vão ser esperados.

Por sob a Gare do Oriente, fica a estação terminal do Metropolitano de Lisboa, que desde a Alameda D. Afonso Henriques, rasgando o sub-solo da Encosta das Olaias, vai contribuir para quebrar o isolamento em que vivia a parte oriental de Lisboa mais chegada ao Rio.

A Poente, as águas do Rio Tejo constituem o natural limite ocidental da "quinta" do Gil. Será aproveitado o porto de mar existente ampliado com marina, capaz de receber os navios de passageiros e albergar os maiores iates com os visitantes que escolham a via marítima, os Oceanos, para viajarem até Lisboa. Nesta zona está a ser construído o Oceanário, com directa ligação aos Pavilhões dos Oceanos.

Aolongo do Rio Tejo, um passeio ribeirinho de cerca de cinco quilómetros ficará ao dispor de quantos queiram fazer o seu "promenade" panorâmico, a toda a extensão da Expo-Lisboa 98 e continuando, pela zona de intervenção, até à foz do Rio Trancão, já no concelho de Loures.

Alípio A. Rodrigues

### NA SENDA DO LAGO ENCANTADO

Ouvimos o CD "Na Senda do Lago Encantado" e gostámos. Muito. Nele participaram na voz e nos instrumentos, 14 artistas. De Figueiró dos Vinhos, de Tomar, de Vila Facaia (Conselho Escolar do 1º. Ciclo).

Não citamos nomes. Propositadamente. Vozes e versos lindos. Execução musical perfeita. Gravação óptima.

Vale a pena comprar o disco.

Sem reclame.



### **FUTEBOL DISTRITAL**

#### · DIVISÃO DE HONRA

CLASSIFICAÇÃO

	J	٧	E	D	F-C	P
Bombarral	29	21	4	4	65-17	67
Nazarenos	29	18	6	5	54-24	60
Alq. Serra	29	18	4	7	57-30	58
Fig. Vinhos	29	14	7	8	56-36	49
Motor Clube	29	12	9	8	49-38	45
Caranguejei	29	12	6	11	38-35	42
Vidreiros	29	12	6	11	45-43	42
U. Serra	29	11	7	11	39-40	40
Marrazes	29	10	9	10	35-34	39
Pataiense	29	9	6	14	36-43	33
Mirense	29	9	6	14	33-42	33
Gaeirense	29	8	7	14	29-50	31
Estrada	29	8	6	15	33-55	30
Batalha	29	6	11	12	29-46	29
Ansião	29	6	8	15	30-56	26
Vieirense	29	2	10	17	17-56	16

#### **ÚLTIMA JORNADA**

Batalha — U. Serra
Vieirense — Estrada
Fig. Vinhos — Mirense
Vidreiros — Marrazes
Bombarral — Motor Clube
Ansião — Pataiense
Gaeirense — Alq. Serra
Caranguejeira — Nazarenos

### · 1ª DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO

and the state of t	J	V	E	D.	F-C	P
Pedroguense	29	20	4	5	54-19	64
Barração		18	5	6	56-28	59
Guiense	29	16	6	7	53-28	54
Chās	29	15	5	9	59-34	50
Redinha	29	14	5	10	60-47	47
Arcuda	29	13	6	10	44-34	45
Pelariga	29	12	8	9	53-41	44
Moita Boi	29	12	7	10	47-41	43
Ramalhais	29	11	10	8	39-36	43
Alvaiázere	29	12	2	15	53-49	38
Avelarense	29	10	8	11	40-50	38
Carreirense	29	8	8	13	42-55	32
Cháo Couce	29	9	5	15	38-58	32
Cast. Pera	29	6	6	17	33-59	24
Ilha	29	6	5	18	39-65	23
Várzeas	29	3	4	22	22-77	13

#### JUNIORES — 1ª DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO

OLACOII II	22.61	10		- 3X		
J	V	E	D	F-C	P	
Ansião18	13	2	3	45-18	41	
Bidoeirense19	12	4	3	54-22	40	
Santo Amaro19	11	5	3	34-24	38	
Avelarense18	11	1	6	53-21	34	
Boavista19	9	4	6	38-28	31	
Motor Clube19	9	2	8	36-33	29	
Guiense18	6	1	11	33-44	19	
Carreirense18	5	4	9	42-54	19	
Pelariga18	5	4	9	34-48	19	
Pedroguense18	6	1	11	21-42	19	
Fig. Vinhos18	4	2	12	24-55	14	
Vermoil20	3	4	13	25-50	13	

#### PRÓXIMA JORNADA

Pelariga — Motor Clube Pedroguense — Guiense Avelarense — Fig. Vinhos Boavista — Ansião Vermoil — Carreirense Emmanuel Vão Gôgo publicou, durante largo espaço de tempo, uma página em "O Cruzeiro", revista brasileira que teve a sua época e, por variadíssimas razões, terminou.

Vão Gôgo, humorista de génio, é conhecidíssimo entre muitos portugueses. Principalmente dos mais velhos. Guardámos muitos dos seus trabalhos. Entre eles, o que publicamos a seguir, estando certos de que não se ofenderá por lhe transcrevermos a divertida prosa de um dos seus "O Pif-Paf".

#### ARTIGO DO FUNDO

## AULA DE ALEMÃO

- Ist das ein Elefant?

Minha tendência imediata foi responder que não; mas a gente não deve se deixar levar pelo primeiro impulso. Um rápido olhar que lancei à professora bastou para ver que ela falava com seriedade, e tinha o ar de quem propõe um grave problema. Em vista disso, examinei com maior atenção o objeto que ela me apresentava.

Não tinha nenhuma tromba visível, donde uma pessoa leviana poderia concluir às pressas que não se tratava de um elefante. Mas se tirarmos a tromba a um elefante, nem por isso deixa êle de ser um elefante; e mesmo que morra em consequência da brutal operação, continua a ser um elefante; continua, pois, um elefante morto é, em princípio, tão elefante como qualquer outro. Refletindo nisso, lembrei-me de averiguar se aquilo tinha quatro patas, quatro grossas patas, como costumam ter os elefantes. Não tinha. Tampouco consegui descobrir o pequeno rabo que caracteriza o grande animal e que, às vêzes, como já notei em um circo, êle costuma abanar com uma graça infantil.

Terminadas as minhas observações, voltei-me para a professora e disse convictamente:

Nein, das ist kein Elefant.
Ela soltou um pequeno suspiro satisfeita: a demora de minha resposta a havia deixado apreensiva. Imediatamente me perguntou:

— Ist das ein Buch?

Sorri da pergunta: tenho vivido uma parte de minha vida no meio de livros, conheço livros, lido com livros, sou capaz de distinguir um livro à primeira vista no meio de quaisquer outros objetos, sejam êles garrafas, tijolos, ou cerejas maduras — sejam quais forem. Aquilo não era um livro, e mesmo supondo que houvesse livros encadernados em louça, aquilo não seria um dêles: não parecia de modo algum um livro. Minha resposta demorou no máximo dois segundos:

- Nein, es ist kein Buch.

Tive o prazer de vê-la novamente satisfeita — mas só por alguns segundos. Aquela mulher era um dêsses espíritos insaciáveis que estão sempre a se propor questões, e se debruçam com uma curiosidade aflita sôbre a natureza das coisas.

— Ist das ein Taschentuch? Fiquei muito perturbado com essa pergunta. Para dizer a verdade, não sabia o que poderia ser um Taschentuch; talvez fôsse hipoteca... Não, hipoteca não. Por que haveria de ser hipoteca? Taschentuch! Era uma palavra, sem a menor sombra de dúvida, antipática; talvez fôsse chefe de serviço ou relógio de pulso ou ainda, e muito provavelmente, enxaqueca. Fôs-se como fôsse, respondi impávido:

- Nein, es ist kein Taschentuch.

Minhas palavras soaram alto, com certa violência, pois me re-

pugnava admitir que aquilo ou qualquer outra coisa nos meus arredores pudesse ser um Taschentuch.

Ela então voltou a fazer uma pergunta. Desta vez, porém, a pergunta foi precedida de um certo olhar em que havia uma luz de malícia, uma espécie de insinuação, um longínquo toque de desafio. Sua voz era mais lenta que das outras vêzes; não sou completamente ignorante em psicologia feminina, e antes dela abrir a bôca eu já tinha a certeza de que se tratava de uma pergunta decisiva.

— Ist das ein Aschenbecher?

Uma grande alegria me inundou a alma. Em primeiro lugar porque eu sei o que é um Aschenbecher: um Aschenbecher é um cinzeiro. Em segundo lugar porque, fitando o objeto que ela me apresentava, notei uma extraordinária semelhança entre êle e um Aschenbecher. Sim. Era um objeto de louça de forma oval, com cêrca de 13 centímetros de comprimento.

As bordas eram de uma altura aproximada de um centímetro, e nelas havia reentrâncias curvas — duas ou três — na parte superior. Na depressão central, uma espécie de bacia delimitada por essas bordas, havia um pe-

queno pedaço de cigarro fumado (uma bagana) e, aqui e ali, cinzas esparsas, além de um palito de fósforo já riscado. Respondi:

- Ja, das ist ein Aschen-

O que sucedeu então foi indescritível. A boa senhora teve o rosto completamente iluminado por uma onda de alegria; os olhos brilhavam — vitória! vitória! — e um largo sorriso desabrochou ràpidamente nos lábios havia pouco franzidos pela meditação triste e inquieta. Ergueu-se um pouco da cadeira e não se pôde impedir de estender o braço e me bater no ombro, ao mesmo tempo que exclamava, muito excitada:

- Sehr gut! Sehr gut!

Sou um homem de natural tímido, e ainda mais no lidar com mulheres. A efusão com que ela festejava minha vitória me perturbou; tive um susto, senti vergonha e muito orgulho.

Retirei-me imensamente satisfeito daquela primeira aula; andei na rua com passo firme e ao ver, na vitrina de uma loja, alguns belos binóculos alemães, tive mesmo a tentação de comprar um. Certamente teria entabulado uma longa conversação com o embaixador germânico, se o encontrasse naquele momento. Eu mostraria o binóculo ao pescoço e lhe diria:

— das ist nicht kein Aschenbecher.

E êle na certa ficaria muito satisfeito por ver que eu sabia falar alemão, pois deve ser sempre agradável a um embaixador ver que sua língua natal começa a ser versada pelas pessoas de boa-fé do país junto a cujo govêrno é acreditado.

Emmanuel Vão Gôgo

#### Nota importante

Esta crônica é copiada de uma crônica de Rubem Braga, intitulada Lição de inglês. Tendo eu resolvido escrever um artigo sôbre minhas atuais experiências no aprendizado do alemão, recorri à crônica de Braga e verifique que minha experiência era absolutamentem semelhante. Assim sendo, achei completamente inútil escrever uma página nova, pois quem sou eu para acrescentar qualquer coisa à experiência dêsse famoso cronista? Substituí, apenas, as frases em inglês por frases em alemão, o embaixador inglês que figura na crônica original pelo embaixador alemão que figura bêsta, tomando ainda a liberdade de, no fim da crônica, em vez de olhar cachimbos na vitrina, como fazia o cronista original, olhar binóculos Zeiss adaptação maior desta crônica ao espírito e à indústria germânicos. Aos que tiverem a curiosidade de conhecer também as experiências de um aluno de inglês, aconselho que leiam o livro "Um pé de milho", do citado Braga.



# AGORA É MAIS FÁCIL CRÉDITO À HABITAÇÃO A JUROS BONIFICADOS

#### **SEGUROS**

— Descontos especiais para sócios e clientes

O CRÉDITO AGRÍCOLA SEMPRE AJUDOU A DESENVOLVER A SUA TERRA

ESTAMOS CÁ PARA O QUE DER E VIER. VERIFIQUE COMO SOMOS DIFERENTES!

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Tel. 52564 PEDRÓGÃO GRANDE — Tel. 46328 CABAÇOS (ALVAIÁZERE) — Tel. 36412

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

#### **MOVIMENTO PAROQUIAL**

#### **BAPTIZADOS**

No dia 26 de Abril — Cátia Sofia Oliveira Dores, filha de Jorge Manuel Santos Dores Oliveira e de Maria Felisbela D. Oliveira Dores, residentes na Coutada.

#### CASAMENTOS

No dia 18 de Maio — João Fortunato Cruz Alves, de 34 anos de idade, filho de Manuel Guerra Alves e de Maria Conceição Cruz Pessoa, residente em Buarcos e Ana Filomena Mendes Simões, de 29 anos de idade, filha de Mário Simões e de Ilda Augusta Mendes, residente em Figueiró dos Vinhos.

#### ÓBITOS

No dia 18 de Abril — Mário Antunes Martins, de 59 anos de idade, casado com Maria Lucília Martins Antunes, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 20 de Abril — Adelino de Oliveira Canário, de 82 anos de idade, divorciado, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 26 de Abril — Manuel Martins, de 91 anos de idade, viúvo, residente em Aldeia da Cruz.

No dia 27 de Abril — Maria Otília Anjos Henriques Godinho, de 39 anos dé idade, divorciada, residente em Aldeia Ana de Aviz.

No dia 29 de Abril — José Ferreira Nunes, de 74 anos de idade, casado com Maria Remédios Martins Costa, residente em Aldeia Ana de Aviz.

No dia 30 de Abril — Herculano Barroso, de 74 anos de idade, casado com Maria Carmo Lopes, residente em Chãos de Cima.

No dia 8 de Maio — Maria Josefa Carvalho, de 82 anos de idade, viúva, residente na Lavandeira.

No dia 9 de Maio — António Correia, de 83 anos de idade, casado com Belmira Maria Patinha, residente no Chavelho.

No dia 11 de Maio — Alice Alves Almeida, de 69 anos de idade, casada com José Simões Santos, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 16 de Maio — Armindo Martins Silva, de 75 anos de idade, casado com Ema Dias Paiva, residente em Figueiró dos Vinhos.

# ENFRENTAR O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Peter Hicks, in L'Observateur de l'OCDE, I-97

Até à segunda década do próximo século, a geração pletórica do pós-guerra alcançará a idade da reforma, enquanto a população activa terá diminuído em bastantes países. O número de pessoas muito velhas — com mais de 80 anos — aumentará sensivelmente. A estrutura etária tenderá a parecer-se mais com um cilindro que com uma pirâmide.

Em 1990, a relação entre pessoas com mais de 65 anos e a população activa (dos 24 aos 65 anos) era, em média, de 19% nos países da OCDE. Em 2030 poderá ter duplicado, atingindo os 37%. No Japão poderá alcançar os 44%. Na Europa, a relação comecou a aumentar nos anos 90 e registará um crescimento particularmente rápido depois de 2010. Nos Estados Unidos a progressão não se notará de 2010.

O envelhecimento individual e da população no seu conjunto, assim como a evolução dos modos de instrução, emprego e reforma, exigem alterações em quatro direcções.

A primeira é de tipo orçamental, e relaciona-se com o rendimento durante a reforma. O número de pessoas na idade da reforma aumenta, os pensionistas vivem durante mais tempo e, na maioria dos países, a idade da reforma tende a baixar. Mas as dificuldades orçamentais levarão a introduzir alterações orientadas, sobretudo,

a centrar as pensões públicas naquelas pessoas que mais necessitam delas e a procurar um novo equilíbrio entre pensões públicas e pensões privadas. Parece importante elevar progressivamente a idade da jubilação com direito à reforma total, assim como introduzir disposições que permitam uma passagem gradual da vida activa à reforma.

O segundo eixo das alterações refere-se a como orientar os mercados de trabalho e de capitais para que se adaptem aos efeitos do envelhecimento. As políticas que favorecem a reforma antecipada são particularmente preocupantes. Há que dar major importância à formação dos trabalhadores ao longo de toda a vida, para que conservem e melhorem a sua produtividade à medida que vão ficando mais velhos.

Os mercados financeiros sofrerão também o efeito directo do envelhecimento, já que se requererá uma parte maior da poupança para financiar um período cada vez mais longo. Desempenharão, pois, um papel essencial para apoiar as reformas dos sistemas de pensões que impliquem um crescimento do financiamento por capitalização.

O terceiro tipo de alterações concerne às políticas em favor da prestação de serviços: ensino, saúde e cuidados permanentes, emprego, serviços sociais. Serão essenciais as alterações que permitam a preparação para um aumento importante do número de pessoas idosas e dependentes.

O quarto vector das alterações suporá um novo equilíbrio de responsabilidades entre o indivíduo e a comunidade. Entre outras iniciativas é decisivo mudar os programas sociais que não incitem a continuar a trabalhar, especialmente aos trabalhadores mais velhos. Outras mudanças vão na linha de adoptar medidas preventivas para promover uma vida mais saudável e activa e atrasar a aparecimento de doenças crónicas (no caso da doença de Alzheimer, por exemplo, bastaria diagnosticá-la cinco anos antes para reduzir para metade os custos que acar-

As políticas governamentais têm influência, deliberada ou não, sobre a distribuição do tempo ao longo da vida. Entre as que têm efeitos directos estão as disposições sobre a idade da reforma e sobre a duração do trabalho e das férias.

Os meios de financiar o ensino e a formação e a falta de incentivos para trabalhar—resultado de diversos programas sociais — são exemplos de políticas que podem ter um efeito negativo sobre a formação num estádio ulterior da vida ou sobre o trabalho a tempo paraiel

## VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:

4.950\$00 — Gilberto Anjos Henriques - Lisboa.

3.000\$00—Irene Aurora Valente Pires - Figueiró dos Vinhos.

2.500\$00 — Aurélio Abrantes Figueiredo Loja - Campelo; Paulo Manuel Rosa Loja (engº) - Lisboa.

(eng<sup>a</sup>) - Lisboa.

2.200\$00 — Américo Conceição Lopes - Beja; Ivo Araújo Lacerda - Figueiró dos Vinhos; Joaquim Conceição Lopes - Brasil; José Aníbal Herdade Barreiro (dr.) - Coimbra; José Mendes Barreiros - Figueiró dos Vinhos; Marcolino Almeida Pais - Lavandeira.

2.000\$00 — Adelino Conceição Martins - Coimbra; Adelino Nunes Silva - Lisboa; João José Ferreira - Cabeças; José António Estanqueiro Simões - Mem Martins; Manuel António Silva - França.

1.800\$00 — José Santos M. Carvalho (dr.) - Queluz; Manuel Matos Coimbra - Lisboa.

1.500\$00 — Amílcar Tavares Campos - Lisboa; Jaime Lo-

pes Agostinho - Sarzedas; Manuel Peixoto Antunes - Tomar; Sérgio Matos Varandas - Cacém; Victorino Mendes Lucas - Coruche.

1.200\$00 — Albino Rosa Vinheis - Tomar; Aníbal Feliciano Carvalho - Arega; Aníbal Mendes - Figueiró dos Vinhos; António Santos Pais - Coimbra: Armando Henriques Assunção -Moninhos; César Feliciano Carvalho - Lisboa; Custódio José Carvalho Rosa - Graça; Ducília Dinis Francisco - Figueiró dos Vinhos; Emídio Jorge Rodrigues - Aldeia Ana de Aviz; Gabriel Barrão de Almeida - Santarém; Isilda Dinis Mendes - Canadá; João Batista - Figueiró dos Vinhos; João Silva Paiva - Bairradas; Joaquim Mendes Simões - Lisboa; Joaquim Simões Abreu - Figueiró dos Vinhos; Jorge Conceição Lopes - Brasil; José Almeida Simões - Ovar; Julião Pereira Almeida - Camarate; Juvenal Anjos Alves - Lisboa; Manuel Almeida Junior -Ribeira de Alge; Manuel Conceição Barreto Napoleão - Figueiró dos Vinhos; Manuel Conceição Carvalho - Seixal; Manuel Conceição Godinho - Are-

ga; Manuel Ferreira - Amadora; Manuel Joaquim - Lisboa; Manuel Pereira Nunes - Vila Franca de Xira; Manuel Rodrigues Santos - Tomar; Manuel Silva Perdigão - Bairradas; Maria Alina Semedo Firmino - Castelo Branco; Maria Conceição Ferreira - Salgueiro da Lomba; Maria Isolina Barreiros Duarte -Figueiró dos Vinhos; Maria Júlia G. Medeiros - França; Maria Nazaré M. P. Teixeira Paixão -Seixal; Maria Palmira Ferreira -Lisboa; Maria Piedade Medeiros Conceição - Lisboa; Mário Nunes Correia - Setúbal; Rafael Fernandes Godinho - Aldeia Ana de Aviz; Rafael Santos Godinho -Vilas de Pedro; Sílvia Simões Santos - Coimbra; Tiago Pinto Lourenço - Lisboa; Vasco Passos Silva; Vicente Veríssimo Costa - Vila Franca de Xira; Victor Crisostoimo Silva - Aldeia Cruz; Vítor Manuel Fernandes Mendes - Campelo.

1.000\$00 — Ilda Silva Luís -Arega; José Simões - Lisboa; Manuel Dias Martins - Enchecamas.

600\$00 — Eurico Farinha Medeiros - Figueiró dos Vinhos

### TRABALHO INFANTIL NÃO DEVE SER PROIBIDO DE MODO ABSOLUTO

"Atacar as formas mais nocivas de trabalho infantil" e procurar soluções realistas foi o objectivo marcado na Conferência Mundial sobre o Trabalho Infantil, celebrado em Amsterdão nos dias 26 e 27 de Fevereiro passado.

A Conferência, organizada pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) e pelo governo holandês, aprovou um documento que condena algumas formas de trabalho infantil intoleráveis e preconiza uma especial protecção para as meninas.

Para além das grandes declarações de princípios, aqueles que vivem o problema mais de perto defenderam atitudes realistas. Sete das oito crianças convidadas para a Conferência e várias ONGs presentes salientaram o direito das crianças a um trabalho em boas condições e manifestaramse contra o boicote dos produtos fabricados por menores, pois esse trabalho é a única forma que muitos têm de subsistir ou de pagar os estudos. A tailandesa Sawai Langlah, de 17 anos, falou como representante da Child

Labour Club, organização juvenil em que trabalha actualmente. Sawai, que começou a trabalhar aos 12 anos cosendo camisolas em Banguecoque, pediu que se alterassem as condições do trabalho infantil e, em lugar de se proibir todo o emprego infantil, se proibam os trabalhos arriscados e a prostituição.

Podia-se acrescentar a necessidade de exigir, aos que proporcionam o trabalho infantil, a obrigação de velar, não só pela saúde. mas também pelas oportunidades de educação dessas crianças.

Direcção Regional de Educação do Centro

ÁREA EDUCATIVA DE LEIRIA ENSINO RECORRENTE E EDUCAÇÃO EXTRA - ESCOLAR - SERVIÇOS CONCELHIOS

DELEGAÇÃO ESCOLAR 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Tel. 52445

### FESTAMB 97 — ALCANENA

Vai a Extensão Educativa representar o Concelho de Figueiró dos Vinhos, na FESTAMB 97 em OLHOS DE ÁGUA — ALCANENA, entre 29 de MAIO e 1 de JUNHO próximo.

Contamos com a participação dos vários sectores do Ensino deste Concelho, através dos trabalhos alusivos ao AMBIENTE, realizados pelos respectivos alunos.

A Câmara Municipal, que apoiou esta iniciativa, cedeu transporte para o efeito, bem como uma amostra da Doçaria tradicional local.

A todos os que se empenharam na preparação desta exposição, os nossos gratos cumprimentos.

Figueiró dos Vinhos



### SAUDE

Em 1997 Medicamentos para a SIDA custam 4 milhões de contos

De acordo com um estudo encomendado pela Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA, a despesa com medicamentos antiretrovirais vai ultrapassar, em 1997, no nosso País, os 4 milhões de contos, quase triplicando o valor antingido em 1996.

Miguel Forte, vice-presidente da Comissão Técnica do Medicamento-INFAR-MED, autor do trabalho, salienta que os custos com a terapêutica da SIDA terão uma subida significativa relativamente ao que se verificou nos últimos dois anos, em grande parte devido ao aparecimento de novos fármacos, os inibidores da protease.

O estudo sobre o impacto económico da infecção pelo VIH (vírus da imunodeficiência humana) é um dos temas em destaque na revista "Informação SIDA", uma publicação bimestral inteiramente dedicada à problemática da SIDA.

Editada pela JAS Farma, "Informação SIDA" é de distribuição gratuita e destinase a todos os que de alguma forma estão directamente relacionados com esta doença, incluindo os profissionais de saúde e os jornalistas.

"A real importância da carga viral" surge como o tema central deste primeiro número da revista, mas também se faz, por exemplo, o ponto da situação em relação à tuberculose, doença intimamente relacionada com a SIDA.

No número de Março/ Abril de "Informação SIDA" recorda-se, por outro lado, que 90% dos seropositivos são trabalhadores activos e manifestam o desejo de continuar a trabalhar, uma vez que mantêm as suas capacidades físicas e mentais inalteráveis.

Dados respeitantes a 31 de Março último revelam terem sido até agora notificados ao Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis um total de 4.066 casos de SIDA. JAS Farma

Portugal oferece ambulância a Cabo Verde

Os 45 mil habitantes de Santo Antão, Cabo Verde, já dispõem de uma ambulância, oferecida pela CIC-Associação para a Cooperação, Intercâmbio e Cultura, uma organização não goverrepresentante do Governo de Cabo Verde.

JAS Farma

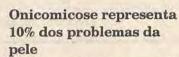
Doença coronária afecta mais os diabéticos

Dados epidemiológicos demonstram que em doentes diabéticos acima dos 45 anos a prevalência da doença eram diabéticos e formaram a base para esta subanálise. Os tratamentos antidiabéticos seguidos por estes doentes eram, em 38%, hipoglicemiantes orais, 50% unicamente dieta e 12% faziam insulina.

Estima-se que no ano 2000 existam cerca de 100 facto de a maior parte dos indivíduos diabéticos serem obesos (o que constitui um factor de risco independente para a doença coronária) e da prevalência da hiperlipidemia (excesso de lípidos no sangue) poder atingir valores de 70% neste gru-

A simvastatina é um medicamento da classe das estatinas que diminui o colesterol. As estatinas são consideradas mais eficazes do que outros tipos de medicamentos na diminuição do colesterol total, colesterol LDL e triglicéridos e no aumento das HDL, o componente do colesterol com propriedades protectoras do coração.

JAS Farma



De acordo com um estudo recentemente divulgado em Inglaterra, 2,8% dos homens e, 2,6% das mulheres sofrem de onicomicose.

Ainda de acordo com a mesma investigação, este problema é geralmente uma

maior parte dos casos, a conviver com este problema, que é a patologia mais frequente das unhas (50% dos casos), representando igualmente 10% de todas as doenças da pele.

Mais frequentes ao nível dos dedos dos pés, as onicomicoses podem igualmente atingir as unhas das mãos, o que se torna particularmente doloroso. A onicomicose caracteriza-se, aliás, pelo grande sofrimento físico que provoca a quem dela sofre, reduzindo de forma significativa a sua qualidade de vida.

Todos os efeitos que a onicomicose tem na qualidade de vida dos doentes foram avaliados num estudo piloto efectuado nos Estados Unidos da América, tendo sido estudados factores como as dores e a interferência na vida social e profissional, o absentismo no trabalho, o número de visitas médicas e a disponibilidade para pagar o tratamento.

Apesar de nesta altura ainda não serem totalmente conclusivos, os resultados preliminares apontam para



Momento da entrega das chaves da ambulância representante do Governo cabo-verdiano

namental portuguesa que se encontra a desenvolver um projecto de cuidados de saúde naquela ilha.

A oferta deste veículo insere-se num projecto global que tem como principal objectivo reforçar com meios materiais e humanos as estruturas de saúde do concelho da Ribeira Grande, nomeadamente o hospital regional e três centros de saúde periféricos.

A ilha de Santo Antão caracteriza-se por uma grande incidência de doenças infecciosas e parasitárias, que se traduz na existência de uma elevada mortalidade geral (8,9%) e infantil (31,4%), que tem como primeira causa a gastrenterite, seguida pelas doenças respiratórias. Quanto à cobertura médicosanitária da ilha, factor importante para a prevenção da eclosão deste tipo de doenças, embora apresente significativas melhorias ao nível de alguns indicadores, existem ainda limitações no que diz respeito à capacidade de resposta dos serviços.

Iniciado em Novembro de 1996, o projecto da CIC-Portugal é apoiado pela União Europeia e tem a duração de 3 anos, durante os quais se tentará, através da implementação de medidas como a melhoria do atendimento do Hospital Regional da Ribeira Grande, o reforço e ampliação dos programas de saúde materna e o envio de medicamentos, consumíveis médicos, soros e vacinas. As chaves da ambulância foram entregues pelo presidente da Direcção da CIC-Portugal, Dr. Eugénio Ramos, à

coronária é 2 a 4 vezes superior à da população não diabética, aumentando o risco em qualquer das populações com a subida dos níveis de colesterol.

Um estudo recentemente efectuado revela, pela primeira vez, que a diminuição do colesterol com estatina reduz o risco de acidente coronário fatal ou de enfarte do miocárdio e outros acidentes ateroscleróticos em doentes diabéti-

Uma redução de 55% do risco de sofrer um acidente coronário fatal ou um enfarte do miocárdio, bem como uma redução de 37% do risco de qualquer acidente aterosclerótico, foram os dados mais recentes de uma análise aos doentes diabéticos incluídos no estudo 4S (Scandinavian Simvastatin Survival Study).

A redução do risco de mortalidade por todas as causas em doentes diabéticos foi de

"Embora fosse convicção generalizada dos clínicos que a diminuição dos níveis de colesterol reduz o risco de doença cardíaca nos indivíduos com diabetes, até à apresentação destes novos resultados, faltavam provas conclusivas obtidas em estudos clínicos", afirma o Prof. Ele Ferrannini, acrescentando: "Estes resultados devem fazer com que os médicos, os educadores de diabetes e indivíduos com diabetes façam do controlo do colesterol uma alta prioridade".

Dos 4.444 doentes incluídos neste estudo, 202

milhões de diabéticos em todo o Mundo, dos quais 90 a



A onicomicose deve ser encarada como uma doença

não são dependentes da insulina.

O risco de morte e incapacidade causado pelas diferentes complicações da aterosclerose está marcadamente aumentado nos indivíduos com diabetes. Entre 75 a 80% dos diabéticos adultos acabam por falecer vítimas de doença coronária, doença cerebrovascular e/ou vascular periférica, sendo a doença coronária a primeira causa de morte prematu-

São três os principais factores de risco que aumentam a mortalidade global devido a doença coronária nos diabéticos e não diabéticos: níveis de colesterol elevados, hipertensão e hábitos tabágicos.

A estes junta-se ainda o

95% serão do tipo II, ou seja, patologia da meia-idade ou o facto de, ao contrário do de idosos, com 40% dos casos ocorrendo em pessoas com mais de 65 anos.

A onicomicose traduz-se normalmente por alterações físicas das características das unhas, que se tornam, regra geral, mais espessas, com alterações da cor, irregulares e facilmente quebráveis. Alterações que esteticamente são desagradáveis e fisicamente insuportáveis.

Durante anos, as infecções das unhas por fungos (onicomicose) foram consideradas uma doença benigna, quase exclusivamente um problema cosmético. As terapêuticas clássicas disponíveis eram pouco eficazes no seu tratamento, o que fez com que médicos e doentes se habituassem, na

que é vulgarmente convencionado, o custo de não tratar o problema, ou tratálo de forma ineficaz. Essa é a consequência quer da incapacidade profissional que pode provocar, quer do consumo de cuidados médicos derivados da doença, nomeadamente as consultas médicas e tratamentos derivados das complicações que, em termos financeiros, excedem em muito o custo do tratamento.

Para além disso, estes dados preliminares parecem confirmar que a onicomicose deve ser abordada como uma verdadeira doença e não como uma perturbação fundamentalmente cosmética, tanto mais que existe já um tratamento eficaz para a doença.

B17

#### Figurito dos Vinhos

## XADREZ

Página do dr. Álvaro Gonçalves Texto de António Curado

☐ Deep Blue Kasparov, G

IBM Kasparov vs. Deep Blue

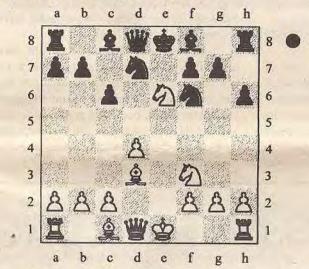
1997

Partida 6 - Kasparov vs Deep Blue (1997) B17 - Defesa Caro Kann, variante Steinitz

Sem querer ser analista do jogo em que Kasparov foi derrotado pelo Deep Blue (computador + programa I.B. M.) e cujo lance decisivo e surpreendente foi o sacrificio de Cavalo em e6, parece-me lógico tecer o seguinte comentário:

A minha modesta base de dados de 1,5 milhões de partidas jogadas desde 1500 até aos nossos dias mostrou-me depois de uma procura de 20 minutos, terem sido jogados desde 1986,15 jogos entre bons jogadores, chamemos-lhes jogadores de la categoria, que sacrificaram o mesmo Cavalo em e6 e ganharam. Claro que não jogaram o lance 11. b5, mas penso que o sacrificio de uma peça dá origem a um poderoso ataque que leva á vitória e foi o que aconteceu. Kasparov não jogou o seu melhor e penso que menosprezou as capacidades do programa contra o qual jogava e sobretudo o seu poder de consulta. A máquina tinha acesso a uma base de dados imensa que incluia quase todos os jogos conhecidos e podia encontrar posições ganhantes feitas por outros jogadores.

1.e4 c6 2.d4 d5 3.2c3 dxe4 4.2xe4 2d7 5.2g5 2gf6 6.2d3 e6 7.21f3 h6 8.2xe6



9.0-0 fxe6 10.\( \text{Q}\)g6+ \( \phi\)d8 11.\( \phi\)f4 b5 12.a4 2b7 13. Ie1 2d5 14. 2g3 &c8 15. axb5 cxb5 16. 4d3 @c6 17.@f5 exf5 18.\@xe7 @xe7 19.c4

Assim sendo Kasparov estava em desvantagem pois não pode consultar a enorme base de dados do Deep Blue e foi apanhado numa armadilha, nunca pensando ser possivel ao computador, efectuar um tal sacrificio com vantagem a médio prazo.

☐ Geller,E Meduna,E

Biel (11)

1-0

**B17** 

B17

Sochi 1.e4 c6 2.d4 d5 3.\(\hat{2}\)d2 dxe4 4.\(\hat{2}\)xe4 \(\hat{2}\)d7 5.\(\hat{2}\)d3 ହିନ୍ତି 6.ହିନ୍ତ e6 7.ହି1f3 h6 8.ହିxe6 \ e7 9.0-0 fxe6 10.皇g6+ 中d8 11.皇f4 曾b4 12.a3 智xb2 13.曾e2 白d5 14. 2d2 2d6 15. 4xe6 中c7 16. 日fb1 4xa1 17. 五xa1 De5 18. Pxd6+ Pxd6 19. Dxe5 Pc7 20.c4 De7 21. Pf4 置f8 22.分f7+ 中d7 23.全h5 b5 24.c5 分f5 25.分e5+ Феб 26. 2xc6 2b7 27. Де1+ Фf6 28.d5 g6 29. Де6+ Фg7 30.@e5+ Фg8 31.\(\mathbb{Z}\)xg6+ Фh7 32.g4 \(\mathbb{Q}\)xc6 

☐ Chandler,M Huebner,R

1987 1.e4 c6 2.d4 d5 3.2d2 dxe4 4.2xe4 2d7 5.2g5 2gf6 6.2d3 e6 7.21f3 h6 8.2xe6 ₩e7 9.0-0 fxe6 10.皇g6+ 中d8 11.皇f4 白d5 12.皇g3 唱b4 13.罝e1 皇e7 14. 발e2 全f6 15.c4 호e7 16.a3 발b3 17.오d3 호f5

De5 26. Exe5+ Df7 27. Ee7+

18.全xf5 exf5 19. e6 e6 e6 20.c5 2xc5 21. ed6+ 2d7 22.De5 @xe5 23.Exe5 He8 24.Exe8+ \$\price xe8 25.He1+ 1-0

B17 ☐ Dvoirys,S

Zakharevich,I

Kursk 1987 1.e4 c6 2.d4 d5 3.2)d2 dxe4 4.2xe4 2)d7 5.2)d3 ହିନ୍ତି 6.ହିନ୍ତ e6 7.ହି1f3 h6 8.ହିxe6 ୱe7 9.0-0 fxe6 10.@g6+ dd8 11.@f4 dd5 12.@g3 \b4 13.\e2 @e7 14.c4 25b6 15.b3 2f6 16. ad1 4e7 17. afe1 2f8 18.兔e4 兔d7 19.৬d3 ৬f7 20.a4 a5 21.৬e3 🖫a6 22. 44 Qc8 23.d5 cxd5 24.cxd5 de8 25. Qd3 Ha8 26. 9b5+ 9d7 27. dxe6 2xe6 28. 9d6 9xb5 29. 3xe6+ @e7 30.axb5

1-0

0 - 1

□ DeFirmian, N Thinnsen,J

1.e4 c6 2.d4 d5 3.Dc3 dxe4 4.Dxe4 Dd7 5.Dg5 2)gf6 6.2d3 e6 7.2)1f3 h6 8.2)xe6 \(\mathbb{U}\)e7 9.0-0 fxe6 10.@g6+ dd8 11.@f4 dd5 12.@g3 \b4 13.\e1 \@e7 14. 발c1 회f8 15.a3 발xe1+ 16.발xe1 회xg6 17.발e4 회f8 18.包e5 中e8 19.世f3 全f6 20.世h5+ 中e7 21.c4 g6 22.2xg6+ 2xg6 23.\(\pi\xg6\) 2b6 24.\(\Q\d6+\) 25. Wxf6 Qd7 26.c5+ 中d5 27. Ic1 包c4 28.b3

☐ Gallagher,J B17 Miralles, G

Geneve 1988 1.e4 c6 2.d4 d5 3.\(\Delta\)d2 dxe4 4.\(\Delta\)xe4 \(\Delta\)d7 5.\(\Delta\)g5 외gf6 6. 2d3 e6 7. 21f3 h6 8. 2xe6 \ e7 9.0-0 fxe6 10.@g6+ \$\d8 11.@f4 \$\d5 12.@g3 \$\d\$b4 13.\dec 2@e7 14.c4 25b6 15.2e5 \$\mathbb{I}f8 16.a3 \$\mathbb{U}a4 17.2\mathbb{I}f7+ \$\mathbb{Z}xf7\$ 包f8 22. Qxc8 国xc8 23. 国fe1 出d7 24. 出h5 包e6 25. 国e4 包g5 26.至e2 当f7 27.当g4 当d7 28.当h5 当f7 29.当g4 방d7 30.방f4 원e6 31.방e4 원xd4 32.불d2 c5 33.불cd1 国c6 34.h3 包c4 35.国c2 国e6 36.世g4 包e5 37.全xe5 国xe5 38. Wxd7+ 如xd7 39.b4 b6 40.bxc5 41. Ib2 \$\psic 6 42. Ib8 Ie7 43. If1 Ic7 44. Ic1 \$\psic 65\$ 45.a4 c4 46.a5 c3 47.a6 c2 48.f4 \( \text{E} c6

☐ Jahn,C Kasoshvili, T

1988 Naleczow w (8) 1.e4 c6 2.d4 d5 3.\(\Delta\)d2 dxe4 4.\(\Delta\)xe4 \(\Delta\)d7 5.\(\Delta\)d3 2gf6 6.2g5 e6 7.21f3 h6 8.2xe6 \( \mathbb{U} = 7 \) 9.0-0 fxe6 10.@g6+ 如d8 11.@f4 如d5 12.@g3 Wb4 13.We2 @e7 14.c3 \undersigned a5 15.\undersigned xe6 \undersigned 2f8 16.\undersigned ff \undersigned xe6 \undersigned xe6 \undersigned xe6 \undersigned ff \undersigned xe6 \undersi 22. ②xe7+ ②xe7 23. 學g6 學g5 24. 學e6 學f6 25. 學b3 Фс7 26. Дае1 @d6 27. Де6 @f7 28.d5 cxd5 29. @xd5 国ad8 30. Wa5+ 中b8 31. 国e4 全c7 32. Wb4 国he8 33. Exe8 Exe8 34.c4 Ee2 35.a4 Wf6 36.b3 Wd6

☐ Schott,R

B17 Kirner.M 1988 Eppingen HT2 (4)

1.e4 c6 2.d4 d5 3.\(\Delta\)d2 dxe4 4.\(\Delta\)xe4 \(\Delta\)d7 5.\(\Delta\)g5 2gf6 6.2d3 e6 7.21f3 h6 8.2xe6 4e7 9.0-0 fxe6 10.與g6+ 如d8 11.與f4 如e8 12.與g3 如d6 13.其e1 如f6 21. 中g1 中f6 22. 中g3+ e5 23. 全xe5

☐ Tischbierek,R B17 Grahl

corr DDR 1988 1.e4 c6 2.d4 d5 3.Dc3 dxe4 4.Dxe4 Dd7 5.Dg5 ቧgf6 6.ਉd3 e6 7.ሷ1f3 h6 8.ሷxe6 \ e7 9.0-0 fxe6 10.\textit{\$\textit{ 14.d5 包c5 15.dxe6+ 中c8 16.包d4 皆b7 17.e7

1-0

☐ Bosman.M Van der Griendt,J Netherlands ch jr (7) 1989

1.e4 - c6 2.d4 d5 3.2d2 dxe4 4.2xe4 2d7 5.2g5 2gf6 6.2d3 e6 7.21f3 h6 8.2xe6 We7 9.0-0 fxe6 10.\( \textit{Q}\_6+ \ \Phi d8 \ 11.\( \textit{Q}\_f4 \ \textit{Q}\_d5 \ 12.\( \textit{Q}\_g3 \ \textit{W}\_b4 \ 13.\( \textit{Z}\_{e1} \ \textit{Q}\_{e7} \) 14.a3 豐xb2 15.c4 包5b6 16.豐d3 包a4 17.豐e4 包f6

18.世e5 包e8 19.世a5+ 包b6 20.豆eb1 世e2 21.豆xb6 axb6 22. 图xb6+ 中d7 23. 包e5+ 图xe5 24. dxe5

1-0

☐ Schlösser,M Kholmov,R

Sochi 1989 1.e4 c6 2.d4 d5 3.\(\Delta\)d2 dxe4 4.\(\Delta\)xe4 \(\Delta\)d7 5.\(\Delta\)g5 2gf6 6.2d3 e6 7.21f3 h6 8.2xe6 \( \text{We7} \) 9.0-0 fxe6 10.Qg6+ \$\Phid8\$ 11.Qf4 \$\Delta d5\$ 12.Qg3 \$\Pmu b4\$ 13.\Pmu e1\$ \$\Delta e7\$

18.2e5 2xg6 19.2xg6 If8 20.2xf8 2xf8 21.4f4 Фе8 22. 15 2c3 23. 1xe6+ 2xe6 24. 1xe6+ 2e7 B17 25. Hel

1-0

☐ Erler,R B17

■ Knebel, W corr DDR tt 1990 1.e4 c6 2.d4 d5 3.£c3 dxe4 4.£xe4 £d7 5.£d3 외gf6 6.외g5 e6 7.외1f3 h6 8.외xe6 \ e7 9.0-0 fxe6 10.\textsqc6+ \psids 11.\textsqcf4 \textsqcf4 \textsqcf2 d5 12.\textsqcf3 e5 13.\textsqcf4 \textsqcf2 f6 14.dxe5 \$c7 15.\( \text{Ie}1 \) \( \text{\$\text{\$\text{\$\psi}\$}} \) \( \text{\$\text{\$\text{\$\text{\$\psi}\$}}} \) \( \text{\$\text{\$\text{\$\psi}\$}} \) \( \text{\$\text{\$\text{\$\psi}\$}} \) \( \text{\$\text{\$\text{\$\psi}\$}} \) \( \text{\$\text{\$\psi}\$}} \) \( \text{\$\text{\$\text{\$\psi}\$}} \) \( \text{\$\text{\$\psi}\$} \) \( \text{\$\psi\$} \) \( \text{\$\psi\$} \) \( \text{\$\psi}\$ \) \( \text{\$\psi\$} \) \( \text{\$\psi} \) \( \text{\$\psi\$} \) \( \text{\$\psi\$} \) \( gxf6 18. 2e8 4d6 19. 4xd6+ 4xd6 20. 2d1+ 4c7 21. Idd8 @e7 22. Ixc8+ Ixc8 23. Ixe7+ \$b6 24. 2d2

Фаб 25.b4 Ecd8 26.Qd3+ b5 27.Qb3 Фbб 28.Qc5 1-0

☐ Kure, A B17 **Kovacs** 

Agria Eger 1990 1.e4 c6 2.d4 d5 3.Dd2 dxe4 4.Dxe4 Dd7 5.Dg5

②gf6 6.②d3 e6 7.①1f3 h6 8.①xe6 발e7 9.0-0 fxe6 10.皇g6+ 中d8 11.皇f4 白d5 12.皇g3 唱b4 13.唱e2 白7f6 14.2e5

B17

☐ Siklosi,Z **B17** Nemeth, M 1990 Lenk

1.e4 c6 2.d4 d5 3.\(\Delta\)c3 dxe4 4.\(\Delta\)xe4 \(\Delta\)d7 5.\(\Delta\)g5 2gf6 6.2d3 e6 7.21f3 h6 8.2xe6 \u2218e7 9.0-0 fxe6 14.c4 智a6 15.智d3 b5 16.冒fe1 bxc4 17.bxc4 全f8 18.De5 Dxg6 19.Df7+ Dd7 20.Wxg6 Ig8 21.Ixe6 \$\delta\$xe6 22.\delta\$e1+ \$\delta\$d7 23.\delta\$f5+ \$\delta\$e8 24.\$\delta\$d6+ \$\delta\$d8 25. e5 全d7 26. 分f7+

1-0

☐ Bengtsson,O B17 Henriksson,J 1992 Vaxjo

1.e4 c6 2.d4 d5 3.\(\hat{2}\)c3 dxe4 4.\(\hat{2}\)xe4 \(\hat{2}\)d7 5.\(\hat{Q}\)d3 10.皇g6+ 中d8 11.皇f4 曾b4 12.a3 曾b6 13.曾e2 皇e7 14.c4 \( \mathbb{H} f8 \) 15.\( \mathbb{H} g3 \) a5 16.\( \mathbb{H} fe1 \) c5 17.d5 e5 18.\( \mathbb{L} xe5 \) ହିxe5 19. ଅxe5 ହିg8 20. ଅxg7 ଅf6 21. ଅh7 ଅa6 22.国e3 皇f5 23.皇xf5 世xf5 24.世xf5 豆xf5 25.国ae1 Фd7 26.f3 @f6 27.Дd3 @xb2 28.Дb1 Дb6 29.Фf1 Iff6 30.d6 h5 31.Qe5 Ie6 32.Ixb2 Ixb2 33.Qxb2 Txd6 34.Txd6+ \$\psix\d6 35.\psi\eq2 \De7 36.g4 \Dg6 37. \$\psi\$e3 hxg4 38.fxg4 \$\psi\$e6 39. \$\psi\$e4 a4 40. \$\partial c\$2\$ b6 41.\$\psi\$f3 \$\psi\$d6 42.\$\psi\$g3 \$\psi\$c6 43.h4 b5 44.h5 \$\psi\$f8 45.g5 bxc4 46.g6

1-0

☐ Apel,S ■ Stummer,A

Budapest 1994

1.e4 c6 2.d4 d5 3.\(\hat{2}\)c3 dxe4 4.\(\hat{2}\)xe4 \(\hat{2}\)d7 5.\(\hat{2}\)g5 2gf6 6.2d3 e6 7.21f3 h6 8.2xe6 \( \text{We7} \) 9.0-0 fxe6 10. 2g6+ dd8 11. 2f4 4b4 12. 至e1 2e7 13. 4e2 2f8 14.2e5 2xg6 15.2xg6 \( \text{Te8} \) 16.c4 \( \text{Qd7} \) 17.2e5 \( \text{Qf8} \) 18. වf7+ Φe7 19. Qd6+ Wxd6 20. වxd6 Φxd6 21. We5+ B17 de7 22. ad1 df7 23. ac8 24. af3 dg8 25. h3 c5 26. Exf6 gxf6 27: 4g3+ 2g7 28.dxc5 2c6 29.b4 Ecd8 30. Exd8 Exd8 31.b5 Qe4 32.f3 Ed1+ 33. h2 国b1 38.c7 国xb8 39.cxb8世

Cont. na Pág. 18

**B17** 

## RECORDAR E HISTORIAR

por João Rodrigues



Do grupo, destacamos o padre inglês e a seu lado o prof. Semedo. Atrás deste ligeiramente à esquerda, o autor destas históricas recordações

Houve um convívio entre alunos da antiga Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos no passado mês de Abril. E, ao ler o Jornal de Figueiró, fiquei triste. Primeiro, porque não estive presente, por impossibilidade; depois, porque soube que, entre antigos alunos, professores e empregados, apenas estiveram no almoço 36. Será que já não há camaradagem, amizade e saudosismo?

E esta notícia, fez-me recordar como e quando o Ensino Secundário se instalou em Figueiró dos Vinhos. Foi no ano lectivo de 1931/32, que Raul da Silva Nine, um homem que sempre se dedicou ao Ensino, apareceu por cá e fundou o Colégio, instalado no 2º andar do edifício onde hoje está a Farmácia Vidigal, na Praça da República; professores, além do fundador, eram dois ou três, que davam o Português e Latim, o Francês e Inglês, a Geografia e História, as Ciências e Físico-Químicas, a Matemática e Desenho, a Ginástica, Moral e Canto Coral; e alunos eram "pra aí" duas dezenas, se tanto.

Veio o ano seguinte, de 1933/34 e mais uma dúzia engrossou o corpo discente, porque, no docente se mantinham os mesmos "heróis", não regateando esforços para manter esta regalia para os pais e alunos desta terra. Os alunos lá vinham a pé (notem como eram os tempos), de Aldeia de

Ana de Aviz, Aldeia da Cruz, Chimpeles, Douro, Lavandeira e outros lugares do Concelho e não só. Também dos vizinhos Concelhos da Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande e até da Sertā. Lá traziam o farnel na saquita e, depois das aulas, voltavam em "auto-bootes" para casa, levando os livros e cadernos e diversas encomendas para os pais. Como era diferente o "Amor em Portugal".

Em 1933/34, o Colégio mudou de dono. Senhores dum Colégio de Alcobaça adquiriram o alvará e apareceu o "Colégio do Alto Zêzere". Os alunos subiram às quatro dezenas e os professores à meia dúzia. Que luxo! Uns por devoção, outros por quererem ser alguém e com o sacrifício dos pais, lá se foi levando a água ao seu moinho, isto é, lá se foi estudando. E sem reivindicações, quer de uns quer de outros, uns aprendiam, outros ensinavam: ensino e educação. E os alunos de então não eram anjinhos, lembra-nos o burro que teve de subir as escadas do Colégio e à resposta à pergunta do Director "- Quem vem lá?", "é mais um alunosr. professor". Também nos lembramos dos pós de espirrar pelo Carnaval, e outros do género. Bons tempos.

Depois, os lucros não apareciam e o Colégio caminhava para o fim. Mas apareceram dois Homens, com H grande, o presidente da Câmara — dr. Simões Barreiros e o dr. Sérgio dos Reis, o director. Em 24 de Abril de 1936, surgiu a Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. As instalações eram na casa que deu origem à C.G.D. em frente da Câmara, depois foi no 2º andar do edifício da câmara. Veio o incêndio e lá foi o Colégio para a Casa do Almeida do Barreiro, depois a Casa das Senhoras Serra. De Herodes para Pilatos, até ser construído o edifício no Pinhal da Serra e de duas dezenas de Alunos passou-se para as oito centenas ou mais.

E ao ler a notícia do Jornal de Figueiró e saber que de tantas centenas de alunos que, nestes anos todos, receberam ensino para singrarem na sua vida, apenas umas escassas dezenas vie-ram à confraternização, me lembrei também que, em 1983, se fez o Convívio a comemorar os 50 anos do "Colégio do Alto Zêzere", o pioneiro do ensino secundário no Norte do Distrito de Leiria. E, dos 31 alunos que figuram na fotografia que se publica, compareceram 19, com as respectivas famílias, e 5 já não estavam no número dos vivos. Que diferença nas gerações! Foi uma reunião bonita, com recordações, com tristeza pelos faltosos e com muita saudade pelos desaparecidos. Foi bonito.

Espero que, num futuro próximo, para o ano, esta reunião seja um êxito e seja também bonito.

## IV ENCONTRO NACIONAL DE COMBATENTES 10 DE JUNHO DE 1997

Caro Comando.

Face à crescente adesão e orgulho que tantos combatentes vêm demonstrando, ano após ano, frente ao nosso Monumento ao Combatente do Ultramar (e vale a pena lembrar a decisiva intervenção da Associação de Comandos para a sua edificação) irá realizar-se no próximo 10 de Junho, Dia de Portugal, o IV Encontro Nacional de Combatentes, em Belém.

Maugrado algumas vozes maldizentes que procuram colar-nos epítetos ou atribuir-nos finalidades obscuras, no sentido de levar à desmobilização dos combatentes, a resposta de todos tem sido firme e entusiasmante.

As Campanhas Ultramarinas são, de certo, depois das Guerras para a Conquista e consolidação das nossas fronteiras, depois da Epopeia dos Descobrimentos, a mais gloriosa gesta da nossa história.

E nessa gesta, nós Comandos, formados e preparados nela e para ela, tivemos acção preponderante e decisiva. Foi nela que construímos e caldeámos o nosso Espírito de Corpo.

Seria um insulto aos nossos Mortos esquecê-la ou menosprezá-la.

Acrescem este ano razões para a presença de todos os Comandos.

Será orador um Comando que a descolonização tornou emigrante mas que mercê da sua determinação e coragem, se afirmou e destacou na sua profissão, em terras estrangeiras.

Numa simples, mas sentida Homenagem aquele que foi responsável pela criação do C.I.C. em Luanda, e seu primeiro Comandante, Cor. Comando Gilberto Santos e Castro, será a sua viúva convidada a fazer a deposição de flores em preito aos Combatentes Mortos.

É pois imperativa a nossa presença, portadores das nossas boinas e distintivos. A presença dos que foram chamados a combater no Ultramar, mas também a presença dos mais novos que por lá não passaram, mas que asseguram, hoje, a passagem do testemunho, e são garantes das tradições e do Espírito Comando.

A Comissão Promotora irá apelar à Direcção Nacional da Associação de Comandos para que todas as suas Delegações se façam representar, empunhando os seus Estandartes e Guiões.

As cerimónias decorrerão com o seguinte horário:

10H15 — Missa no Mosteiro dos Jerónimos; 11H00 — Concentração junto ao Monumento em Belém;

12H00 — Homenagem aos Combatentes Mortos.

O Comando, combatente por excelência, não pode faltar no dia e no local onde se recordam todos aqueles portugueses que tombaram, servindo Portugal, em Terras Ultramarinas.

Estejamos pois, de novo, corajosamente presentes, com o nosso orgulho e a nossa humildade, com a memória vincada dos nossos amigos, que para sempre se foram; e mostremos aos nossos filhos, que vale a pena ter ideias, que vale a pena acreditar e continuar Portugal.

Que não falte um só de nós! MAMA SUME

## SARILHOS DE FRALDAS

Há um lugar a que a Comunicação Social nunca renuncia nem cede a qualquer outro agente: o coração humano. Aí monta a sua tenda, instala a sua bancada, grita o seu discurso, vende a sua publicidade, expande a sua propaganda. E até haver quem se disponha a ler, ouvir e ver, nunca a imprensa, a rádio e a televisão retiram um programa, um artigo, um comentário, um título, uma novela, um noticiário, um debate. Estes produtos duram o tempo que o consumidor quiser ou que o poder, julgando eficaz, pague. O resto, é cultura, esse artefacto menor, círculo estreito de academias e outras instituições medievais.

No rasto da celebração das

Comunicações Sociais e do espectáculo forense, policial, desportivo, judicial desportivamente televisivo, ocorre perguntar: quem alimenta toda esta feérica histeria de acusação e defesa, público e privado, honra e desfaçatez, espectáculo à custa e à conta de tudo: dignidade, humilhação, escândalo, especulação, mediatização de estrumeiras, jornalismos abútrido (em estilo de abutre, à procura do podre).

Tudo isto existe, é triste e é fado porque o consumidor de Comunicação, com o simples gesto de consumir, engorda o produtor da mediocridade. O mais premiado dos filmes de Manuel de Oliveira tem menos

de um quinto de espectadores que os "sarilhos de fraldas".

A explicação é simples; o povo gosta. E eu pergunto: que povo é este, que povo?

A Comunicação Social não é apenas o quarto poder. É o quinto e o sexto: o de quem produz e o de quem escolhe. A cumplicidade não é apenas uma culpa judicial. É uma pedra de espera na construção do muro da vergonha. Os folhetins mediáticos continuam enquanto o povo quiser.

A indiferença, assumida como gesto, resulta em perfeita sentença de morte aos irresponsáveis da Comunicação Social.

António Rego



Cada português contribuiu com mais de 80 contos para pagar os juros da dívida pública contraída pelo Estado em 1996, revelam dados ontem divulgados pelo organismo de estatística da União Europeia, Eurostat. De acordo com a última edição da publicação "Eurostat Statistics in focus, Economy and Finances", o serviço dos juros da dívida pública representava 410 Ecu por cada português (80.327 escudos). Apesar desta exorbitância, os portugueses foram, no ano passado, os menos sobrecarregados com o pagamento de juros da dívida acumulada pelo governo. A média europeia foi de 979 Ecu, ou seja, 189.150 escudos. Os países com maiores encargos com os juros por habitante foram, em 1996, a Bélgica, a Dinamarca e a Alemanha, com respectivamente 1760, 1700 e 850 ecu.



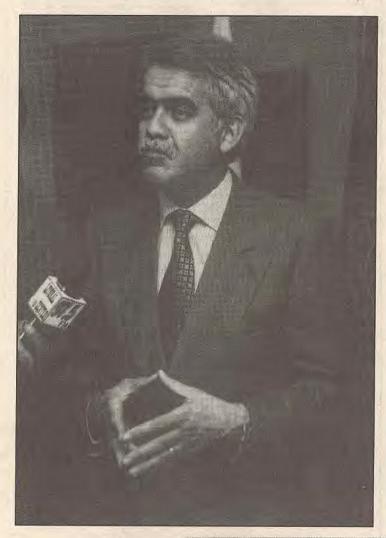
## FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA

## HIPISMO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Integrada no calendário de Saltos de Obstáculos desta época, vai realizar-se, em 22 de Junho, nesta Vila, uma prova a cargo do Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos.

Os interessados deverão contactar com o major Bernardo Mendes, telefone 3644609, da rede de Lisboa.

## ESTAÇÃO DOS CORREIOS COM NOVA CARA





O prof. Carlos André e o dr. Fernando Manata no uso da palavra

Foto Melvi

Cont. da 1º página

bênção das instalações pelo pároco, P. António Mendes Antunes, a que se seguiu o discurso de inauguração feito pelo Administrador Dias Alves, que começou por se congratular pelo acontecimento, referindo que estas remodelações se insere num programa de informatização das Estações, melhoria do sistema de transportes e melhoria do sistema de informações que a Empresa está a levar a efeito, e onde já foram investidos oito milhões de contos.

Em 1996, foram modernizados 100 estações e em 1997 já são 35. Figueiró dos Vinhos integra a Região Comercial do Centro, dotada de 245 Estações, que empregam 1947 trabalhadores efectivos e movimentam cerca de 500 milhões de objectos postais por ano.

Falou em seguida o presidente da Câmara que manifestou a sua alegria pelo facto de Figueiró passar a ser servido por mais esta estrutura condigna, que tornará mais fácil o atendimento aos utentes e ao mesmo tempo valoriza a sede do Concelho.

Finalmente falou o governador civil, justificando a sua presença pela exigência que faz a si próprio de aproximação aos cidadãos do Distrito ao seu governador.

Também ele se congratulou com a obra em causa, afirmando que é mais um motivo, entre tantos outros, para que as pessoas se sintam bem em Figueiró, que é uma Vila bela e acolhedora, alegre e cuidada, onde dá gosto vir.

A cerimónia terminou com um beberete oferecido a todos os convidados.

#### CONGRESSO MÉDICO

## III ENCONTRO DE CLÍNICA GERAL DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Nos dias 9 e 10 de Maio realizou-se em Pombal, no Auditório da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, mais um Encontro de Clínica Geral, onde foram debatidos temas actuais da Medicina Familiar, proporcionando desta forma a actualização dos profissionais de Saúde da zona.

Este Congresso tem sido considerado como uma iniciativa inédita, por envolver na sua organização a participação empenhada dos Médicos dos Centros de Saúde da Região Norte do Distrito, nomeadamente Ansião, Alvaiázere, Castanheira da Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pombal, e prever uma rotatividade anual deste evento nos respectivos Concelhos, tendo sido realizados em anos anterio-res, os dois primeiros Encontros em Ansião e Figueiró dos Vi-nhos.

A Sessão inaugural contou com a presença do governador civil, presidentes da Câmara de Pombal, Alvaiázere e Ansião e de Saúde, Instituto de Clínica Geral, Sindicatos Médicos, Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral e das restantes Autarquias.

Entre outras intervenções o governador civil, no uso da palavra, deu relevo ao facto de o Encontro se realizar fora dos grandes centros e referiu-se à importância da humanização dos Serviços de Saúde.

O Programa incluiu, no primeiro dia, uma Conferência Moderada pela dra Hermínia Caeiro e proferida pelo dr. Vasco Prazeres, da Direcção Geral de Saúde sobre Sexualidade e Adolescência, uma Mesa Redonda subordinada ao tema "Dar Vida aos Anos", coordenada pelo dr. Helder Ferreira, em que partici-

param o prof. doutor Freire representantes da Ordem dos Gonçalves e dr. Jorge Lains dos Peres da Faculdade de Medicina Médicos, Região e Sub-Região Hospitais da Universidade de do Porto, e moderada pelo dr. Coimbra, doutor Luís Borges, do Hospital Pediátrico de Coimbra e um Simpósio Satélite sobre Novas Perspectivas Terapêuticas da Osteoporose, proferida pelo doutor José António Pereira da Silva, terminando com uma Mesa Redonda sobre "Experiências Inovadoras", com as intervenções da drª Ana Maria Costa, assistente de Clínica Geral do C. S. da Póvoa de Stª Iria, dr. Vítor Sarmento, assistente graduado do C. S. da Figueira da Foze dr. Silvino Carvalho, assistente graduado e director do C.S. de Pombal.

> No segundo dia, foram apresentadas Comunicações Livres, moderadas pelo dr. Vítor Costa, prosseguindo o Congresso com uma Mesa Redonda sobre "Obesidade e Equilíbrio Alimentar",

liderada pelo prof. doutor Emílio Jorge Silva Pereira, que deu por encerrado o Encontro, referindose ao sucesso das Jornadas e anunciando a previsão de ser Alvaiázere o local indiciado para as próximas Jornadas.

O Encontro, muito participado, foi patrocinado pelas Câmaras Municipais do Agrupamento e pela Indústria Farmacêutica, culminando com um Almoço de Encerramento, onde foi anunciado pelo Júri a atribuição de uma Menção Honrosa à Comunicação apresentada pelo dr. Jorge Silva Pereira, assistente graduado do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, sobre o tema "A Criança Maltratada e Negligenciada". Durante a tarde, realizaram-se várias manifestações desportivas, com a participação dos congressistas.

## QUANDO A DEMOCRACIA É O ISCO DA DITADURA

Ninguém nasce democrata ou ditador! São a família, a escola, a cultura ou não da sociedade; e o grupo sanguíneo, herdado dos ascendentes, que forjam as crenças ou descrenças na sociedade política e social, que nos contempla. Assim, começa a memorização e o trabalho cerebral da criança, no seu dia-

Os portugueses já tiveram — no último século dois ou três períodos democráticos. Porém, é triste dizê-lo, sempre se revelaram impreparados para a vivência em real democracia.

Hoje, 23 anos volvidos, sobre o mui desejado "25 de Abril", uma parda percentagem de portugueses mostra-se, de novo, indigna da liberdade democrática.

A História mostra que o excesso de liberdade, para gente menos educada, tem deixado chocantes mazelas sociais e desumanas; iguais ou piores às da repressão e prepotência das ditaduras.

Se olharmos para o mundo de ontem e de hoje, dar-nos-emos conta de que o corolário de ditaduras é não só a imoral ambição e maldade dos indivíduos, mas, também, os excessos da liberdade, da má sociedade e da libertinagem.

Na década de 60, o Dr. Salazar disse a um jornal francês: - "...Conheço, sobejamente, o meu povo. Nas próximas décadas, não está preparado, para viver em democracia ou regime liberal. Povo, assim, só se rege com o chicote na mão..."

Com efeito, vemos que as leis do passado eram melhor preparadas e aplicadas do que as actuais, salvo melhor opinião. Hoje, são mal elaboradas, em grande parte; e, adentro de certa vivência, logo emendadas ou revogadas.

Para algum "povo" — menos educado — salvo boas excepções, graças a Deus, há algo de alergia à escola e aos livros; às leis — que mal funcionam; todavia, "aposta" em certas patologias, que estimulam o crime violento e outras doenças sociais. Tal "povo" não merece ditosas democracias, nem excesso de liberdade.

Vejamos o quadro negro dos nossos dias: Desumanas injustiças social, judicial e penal; desumano aumento de novos ricos, à custa do ostensivo aumento de novos pobres.

A violência criminal, dos últimos dias, revela terror e selvajaria.

Os jovens — alguns — repelem o ensino e não se preparam nem encontram o primeiro emprego.

Os "media e o 5º poder" embebedam, às vezes, a sociedade; com programas imorais e indesejáveis.

O sistema judicial e outros não funcionam capazmente.

A agricultura, outrora riqueza primária, está doente e desorganizada.

Será o sistema político-social o grande culpado deste quadro negro; ou será uma grande quotaparte dos portugueses a real culpa do sistema que temos?

Que virtudes terá uma ideologia, com excessos de abusos; se é incapaz de prevenir e reprimir os males que violentam, hoje, a nossa sociedade?

Que justiça social — que sistema — é este, que dá ordenados exorbitantes — de ofender a Deus — a alguns; e à maioria dos cidadãos não lhes permite ordenado, que chegue para o pão e sardinha, no dia-

Onde estão as justiças da real democracia e do socialismo de rosto humano?

Estado, sem autoridade, não é a Nação

Estas declarações não querem ofender a ninguém.

Belmiro Domingos

### MANUEL ALVES DA PIEDADE

CLÍNICA GERAL CONSULTAS DIÁRIAS

Telef. 52418 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### DOMINGOS DUARTE

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3<sup>a</sup>s Feiras (início às 15,30 horas)

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6 Telef. 52604 Figueiró dos Vinhos

Informações

Telef. (039) 716314

#### **FERNANDO BRANCO**

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas

(Das 12 às 14 e das 18 às 20H)
Qualtas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H
Sábados — Das 9 às 14H
Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## LUÍS FRIAS FERNANDES MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA Consultas por marcação

**EXAMES DE MEDICINA DO TRABALHO** 

Tel. 036 - 52338 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

**MÉDICO DENTISTA** 

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Caraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere (3 Km de Cabaços)

Consultas: de 2ª à 6ª. Sábado só por marcação Telefone (036) 36188

Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 2ª feira Marcação: Telefone 01 - 8488409

### **ARMANDO ROCHA**

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu

Edifício Nelson (ao Barreiro)

Residência: Rua Gomes Freire, 6-1º Dtº
Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA

Consultório: Av. Navarro - Edifício Topázio - 6º andar - Sala 601
Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA

#### CLÍNICA DE OFTALMOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA

#### **PAULO CASTRO SOUSA**

Cirurgião Oftalmologista

Especialista em Oftalmologia pelos H.Ú.C. (Coimbra) e Ordem dos Médicos Mestre em Oftalmologia pela Universidade de Coimbra

Doenças dos olhos - Laserş - Lentes de contacto - Microcirurgia Ocular Campimetria - Estimulação visual em crianças - Ortóptica

Consultas, Microcirurgia, Tratamentos Oftalmológicos e Exames Complementares de Diagnóstico, na Clínica Dr. Ernesto Marreca David (Tel.: 036 - 44350) — CASTANHEIRA DE PÊRA

#### **EDUARDO FERNANDES**

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19 TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ABEL M. FERNANDES Advogado

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1º
Telef. 53450/036
Alvaiázere — Telef. 656115/036

## FERNANDO MARTELO ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º Telef.: 52329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### **VENDE-SE TERRENO**

Situado na Av. José Malhoa junto ao GAT em Figueiró dos Vinhos

— Preço - 5.300 contos —

Contactar: Manuel António Silva, 46 Rue de la Droue Greffier, 78120 Sonchamp — França — Tel. (33-06) 11370836

## ESSERP — ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA

CONTABILIDADE, FISCALIDADE CONTENCIOSO E ESTUDOS

## Zulmira Fernandes

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1º

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## RAÇÕES SOJAGADO



RAÇÕES SOJAGADO

#### DISTRIBUÍDAS NA REGIÃO

Por

DAVID & DAVID, LDA TELEFONES

Res. ESTABELECIMENTO Res. 52676 53431 53107

FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEF. 52676



## ENTRETENIMENTO, INFORMAÇÃO, MÚSICA "A Nossa Publicidade Vende Mesmo"

Bairro Teófilo Braga, 16 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS Telefs. 036 52 536 Fax 036 52 639 Estúdios 036 52 382

Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 153 - 6º piso



### OURIVESARIA LOURENÇO **ÓPTICA**

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

#### ANEIS DE FORMATURA PARA TODOS OS CURSOS

TAÇAS \* TROFÉUS MEDALHAS DESPORTIVAS



PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

Marcam-se consultas para o médico da vista e no mesmo dia fazem-se os óculos

> UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR Telef. 52105 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHÔS



JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



90 POEMAS150 PÁGINASCAPA A CORES

POESIA DE LEITURA AGRADÁVEL

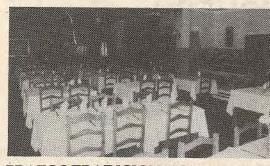
PREÇO 1.000\$00
(Despesas de
Correio incluídas)
VENDA A FAVOR
DAS OBRAS DE
RECUPERAÇÃO
DO CONVENTO
DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AQUECIMENTO CENTRAL
EM AMBIENTE DE SOSSEGO

QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA



PRATOS TRADICIONAIS:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO

Telef. 52503

## RESTAURANTE "PARIS"

ot Amazilda da Silva Luis

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc... ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris" Churrasco na brasa



3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## **VENDE-SE**

CASA DE HABITAÇÃO, dentro da Vila de Figueiró dos Vinhos, junto à Torre da antiga Cadeia. Devoluta, com excelentes vistas. Composta de lojas, 1º andar e sótão.

Contactar pelos Telefones: 036/53644 - 039/942184



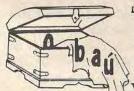
#### SIPICAL

—DE— Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE TOMÁS F. S. GRANADA
ATOALHADOS · CAMISARIA
LINGERIE

QUALIDADE \* BONS PREÇOS VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40 (Frente ao Terrabela) 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Controle o seu peso com o programa de Nutrição

## HERBALICE

Contacte (044) 560736

LEIA
ASSINE
DIVULGUE

Jornal
de Figueiró
dos Vinhos

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES PETROGAL

**GALP**gás

SINGER

HOOVER

**TABAQUEIRA** 

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CANOCALOR — Aquecimento, Ld<sup>2</sup> ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre
TELEF. 92581
VALONGO — COLMEIAS — 2400 LEIRIA

Tintas e Esmaltes

#### M. TEIXEIRA



ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas, UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordocria

DROGARIA

Estabelecimento - 52481 Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CAFÉ RESTAURANTE



## TRICANA

Almoços - Lanches - Jantares ESPLANADA

FORNECE REFEIÇÕES PARA FORA ESPECIALIDADE: - CARIL DE GAMBAS

Praça Dr. António José Pimenta, 3 Telef. 52889 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## **VENDE-SE**

Terreno c/4100m2

Junto à estrada alcatroada a 300m da via rápida, entre o Bairrão e a Aldeia da Cruz.

Informações pelo tel.: (036) 52218

## MOTOCULTIVADOR

**VENDE-SE** 

Contactar tel. (036) 52557

## ANTÓNIO COELHO

Comércio de automóveis ligeiros e comerciais novos e usados

Stand - Zona Industrial Pedrogão Grande Tel (036) 46386

Stand - Saída do IC8 nº 237 Figueiró dos Vinhos Tel (036) 53706

Telem. 0932-351739

Stand Toyota FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## PASTELARIA E GELATARIA



Telef. 52566 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Foto Melvi, Lda

Reportagens Fotográficas e em vídeo

para casamentos e baptizados

Passes rápidos e normais

Molduras por medida

Venda de material fotográfico

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 69
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefones (036) 53474 - 52785

## ALUGA-SE APARTAMENTO

3 salas, WC e hall, Para clínica dentária ou médicos. Bom local, em Figueiró dos Vinhos. Tel. 039 - 711584 (depois das 20 h.)

## NOTARIADO PORTUGUÊS

#### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e três a folhas cento e quarenta e quatro verso do livro de notas para escrituras diversas dez-D, Silvino Alves Gomes Martins e mulher Maria Adília dos Santos Lopes Martins, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Mondim de Basto e ela da freguesia de Aguda, deste concelho e residentes em Coimbra, na Av. Francisco Sá Carneiro, lote 9 - 8º esqº, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM — Casa com a superfície coberta de doze metros quadrados e logradouro com cento e trinta e cinco metros quadrados sita em MONINHOS FUNDEIROS, que confronta de norte com Manuel Lopes, sul com José Lopes e nascente e poente com o caminho, inscrita na matriz sob o artigo 144 com o valor patrimonial de 201\$00 e atribuído de 40.000\$00.

DOIS — Casa de rés do chão e primeiro andar com a área de doze metros quadrados e logradouro com cento e trinta e cinco metros quadrados, sita em MONINHOS FUNDEIROS, que confronta de norte com o caminho, sul e nascente com a estrada e poente com Joaquim Lopes, inscrita na matriz sob o artigo 182 com o valor patrimonial de 605\$00 e atribuído de 40.000\$00.

TRÊS — Casa com a área coberta de catorze metros quadrados e logradouro com cento e cinquenta e três metros quadrados sita em MO-NINHOS FUNDEIROS, que confronta de norte e sul com a rua, nascente com Abílio Lopes Silveiro e poente com Júlia Lopes, inscrita na matriz sob o artigo 259 com o valor patrimonial de 605\$00 e atribuído de 90.000\$00.

QUATRO — Semeadura e pastagem com duas oliveiras com a área de cento e setenta e quatro metros quadrados sita em GRACIOLA, que parte de norte e sul com o caminho, nascente com José Silva Mendes e poente com Manuel Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 22731 com o valor patrimonial de 349\$00 e atribuído de 30.000\$00.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Para efeitos fiscais e emolumentares atribuem a este acto o valor de duzentos mil escudos.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e sessenta e cinco lhes foi feita por Manuel Lopes Vinhas e mulher Alice Rosa dos Santos Vinhas que foram residentes no Brasil e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno utilizando as casas para nelas recolherem alfaias agrícolas e os produtos que cultivavam, cultivando os logradouros das casas e bem assim a terra de semeadura, recolhendo os seus frutos, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, quinze de Maio de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 183, Maió de 1997)

## **NOTARIADO PORTUGUÊS**

## CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta a folhas cento e quarenta e um verso do livro de notas para escrituras diversas dez-D, Mário Lopes e mulher Celestina da Conceição Jorge, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguda deste concelho, onde residem no lugar sede da freguesia, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos dez prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por compra verbal que dos mesmos fizeram em mil novecentos e quarenta e sete a Abílio Jorge e mulher Maria da Conceição Simões, que foram residentes no mesmo lugar de Aguda.

Que desde essa data eles, justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando os terrenos de cultura, colhendo os seus frutos, explorando a resina do pinhal, cortando e plantando árvores, habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, pagando as respectivas contribuições, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA EQUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO E DOAÇÃO EM QUE SÃO JUSTIFICANTES E DOADORES MÁRIO LOPES E MULHER CELESTINA DA CONCEIÇÃO JORGE, RESIDENTES NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS E OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NO DIA CATORZE DE MAIO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE:

#### **PRÉDIOS**

#### SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

#### UM

Pinhal com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito em OLIVAL, que confronta do norte com Ulisses da Conceição Lopes, nascente com Paulo Simões Godinho, sul com Leonel Cordeiro Pereira e outros e poente com José Lopes do Rego inscrito na matriz sob o artigo 1.662 com o valor patrimonial de 2.225\$00 e atribuído de seis mil e quinhentos escudos.

#### DOIS

Terreno de cultura com a área de seiscentos e setenta metros quadrados, sito em FONTE DA AGUDA, que confronta do norte com Alberto Jorge nascente com urbana do próprio, sul com Alfredo Freire e poente Hermínia da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 1.810, com o valor patrimonial de 322\$00 e atribuído de cinco mil escudos.

#### TRÊS

Pinhal com a área de novecentos e cinquenta metros quadrados sito em HORTAS, que confronta do norte com Augusto Simão, do nascente com António Simões Pereira do sul com a regueira e do poente com Alberto Jorge, inscrito na matriz sob o artigo 2.542, com o valor patrimonial de 1.501\$00 e atribuído de cinco mil escudos.

#### QUATRO

Vinha com oliveiras, tanchas, cultura com oliveiras e pinhal com a área de dois mil oitocentos e quarenta e nove metros quadrados, sito em MARTINGAGO, que confronta do norte com Ambrósio de Carvalho de Abreu, do nascente com Joaquim D. Coelho e outros, do sul com a estrada e outros e do poente com Alfredo Medeiros, inscrito na matriz sob o artigo 12.177 com o valor patrimonial de 10.131\$00 e atribuído de seis mil escudos.

#### CINCO

Eucaliptal, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em EIRA VELHA, que parte do norte com Silvestre Marques, do nascente com a estrada, do sul com Carlos Marques Fernandes e outros e do poente com Joaquim Lopes General, inscrito na matriz sob o artigo 12.573, com o valor patrimonial de 1.555\$00 e atribuído de três mil escudos.

#### SEIS

Mato com a área de quatrocentos e oitenta e oito metros quadrados sito em EIRA VELHA, que confronta do norte com Adriano Borges, do nascente com Abílio Mendes Ferreira, do sul com José Simões Álvaro e do poente com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 12.603, com o valor patrimonial de 108\$00 e atribuído de três mil escudos.

#### SETE

Mato, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em EIRA VELHA, que confronta do norte com António Marques Jorge, do nascente com Augusto Simões Rosa e outro, do sul com Alfredo Ruassa e do poente com herdeiros de António Salgueiro, inscrito na matriz sob o artigo 12.620 com o valor patrimonial de 54\$00 e atribuído de três mil escudos.

#### OITO

Pinhal e eucaliptal, com a área de mil seiscentos e setenta e dois metros quadrados, sito em COVA DO VALONGO, que parte do norte com Alberto Faustino Brás, do nascente com Rogério Simões Carvalho de Abreu e outros, do sul com Manuel da Silva e outros e do poente com Augusto Simões, inscrito na matriz sob o artigo 12.748, com o valor patrimonial de 3.672\$00, atribuído de quatro mil escudos.

#### NOVE

Pinhal, com a área de mil e sessenta e seis metros quadrados, sito em LADEIRA DA MATA, que confronta do norte com Matilde dos Santos do nascente José Simões Pires, do sul com o ribeiro e do poente com Alberto Jorge, inscrito na matriz sob o artigo 12.846, com o valor patrimonial de 1.689\$00 e atribuído de quatro mil escudos.

#### DEZ

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, com a área coberta de vinte e oito metros quadrados, sito em AGUDA, que parte de norte e poente com Alberto Jorge, do nascente com a estrada e do sul com Mário José Lopes inscrito na matriz sob o artigo 1.508 com o valor patrimonial de 5.454\$00 e atribuído de dez mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

O valor patrimonial total dos prédios é de 26.711\$00 e o valor atribuído é de cinquenta mil escudos.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, catorze de Maio de mil novecentos e noventa e sete.

#### O AJUDANTE

Constantino Agria Batista (Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 183, Maio de 1997)

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta verso a folhas cento e trinta e dois verso do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e dois-B, Álvaro Almeida Fernandes e mulher Maria Alice da Conceição Pais, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho e residentes no lugar de Aldeia Cimeira, freguesia de Bairradas deste concelho, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado actualmente na freguesia de Bairradas e anteriormente na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de rés do chão amplo destinada a moinho de fazer farinha um alpendre anexo para alojamento de um animal e logradouro, sita em Ribeira da Torre, com a superfície coberta de dezasseis metros quadrados o alpendre com a superfície de doze metros quadrados e o logradouro com a área de mil cento e trinta metros quadrados e que confronta do norte e nascente com a Ribeira da Torre, sul com Alberto Dias e do poente com Pedro Fernandes, inscrito na matriz no ano de mil novecentos e quarenta e oito sob o artigo 1.549 com o valor

## NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

patrimonial de 5.137\$00 e atribuído de 100.000\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por o haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta a João da Conceição Caetano e mulher Maria Ferraz Mendes, residentes no lugar de Marvila da dita freguesia de Bairradas.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno moendo milho, recolhendo alfaias agrícolas no alpendre, depositando lenha no logradouro, semeando e cultivando o mesmo, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, trinta de Abril de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, № 183, Maio de 1997)

#### Figueiró dos Vinhos ...

## **NOTARIADO PORTUGUÊS**

#### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas setenta e sete a folhas setenta e oito do livro de notas para escrituras diversas Dez-D, António Nunes e mulher Maria Fernanda da Conceição Francisco, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Cernache do Bonjardim, concelho de Sertá e ela da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Chãos de Baixo, c.F. respectivamente 186.308.426 e 211.873.241; declararam: —

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de semeadura com oliveiras, videiras em cordão, fruteiras e pinhal, com a área de dois mil oitocentos e oitenta metros quadrados sito em Chãos de Baixo, que confronta do norte com Manuel Martins, nascente com Acúrcio Mendes, sul com o caminho e poente com Manuel Martins, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 21.570, com o valor patrimonial de 6.968\$00 e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta a José da Silva e mulher Maria Dias e a Manuel Dias e mulher Maria de Jesus, residentes que foram o primeiro no lugar de Quinta da Mocha e o segundo no lugar de Chãos de Baixo, ambos da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, colhendo da mesma todos os os seus frutos, extraindo a resina do pinhal, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme o original.

Conferido.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos em 17 de Abril de 1997 O Ajudante;

> Constantino Agria Batista (Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 183, Maio de 1997)

## NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 58, a fls. 59, do livro de escrituras diversas 428-A, Cristina Alexandra Duarte Alves Seavedra e marido Paulo Alexandre de Jesus Seavedra da Silva, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesisa de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa e ele da freguesia de Penha de França, concelho de Lisboa, residentes na Rua Quirino Rosa, nº 16, 3º esquerdo, em Reboleira, Amadora, declararam:

— Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por barração em ruínas com uma só divisão, com a área de noventa e dois metros quadrados, sito no referido lugar da Lomba da Casa, a confrontar do norte com a primeira outorgante e outros, sul com Maria Ivone Mota Ascensão Torrão Rodrigues Gomes, nascente e poente com estrada, inscrito na matriz respectiva, em nome da justificante mulher, sob o artigo 2.032, com o valor patrimonial de 130.950\$00 e a que atribuem o valor de cento e quarenta mil escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o referido imóvel veio à posse deles justificantes há mais de vinte anos por lhes ter sido doado por Brites da Conceição, viúva, residente que foi no dito lugar da Lomba da Casa, acto esse que nunca chegaram a formalizar.

Que desde aquela data têm possuído o referido imóvel, em nome próprio e desde então passaram a exercer sobre ele todos os actos materiais que caracterizam a posse, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme. Ansião, 28 de Abril de 1997.

O Notário,

Lic. M<sup>8</sup> da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares (Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 183, Maio de 1997)

## NOTARIADO PORTUGUÊS

#### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas setenta e três a folhas setenta e quatro verso do livro de notas para escrituras diversas dez-D, MÁRIO LOPES e mulher CELESTINA DA CONCEIÇÃO JORGE, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda deste concelho, onde residem no lugar sede da freguesia, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos sete prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura, e que arquivo.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por compra verbal que dos mesmos fizeram em mil novecentos e quarenta e sete a Abílio Jorge e mulher Maria da Conceição Simões, que foram residentes no mesmo lugar de Aguda.

Que desde essa data eles, justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando os terrenos de cultura, colhendo os seus frutos explorando a resina do pinhal, cortando e plantando árvores, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo, uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO, EM QUE SÃO JUSTIFICANTES MÁRIO LOPES E MULHER CELESTINA DA CONCEIÇÃO JORGE RESIDENTES NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS E OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NO DIA QUINZE DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE.

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA; CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Pinhal, vinha e cultura, com a área de quatro mil duzentos e vinte metros quadrados, sito em Várzeas, que parte de norte com Alberto Jorge, nascente com caminho, sul com Viriato Marques e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 900, com o valor patrimonial de 6030\$00 e atribuído de onze mil escudos.

DOIS

Pinhal com a área de três mil seiscentos e quarenta metros quadrados sito em Levegados, que parte do norte com herdeiros de José Alves, nascente com Mário Simões, sul com Amadeu Jorge e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1.227, com o valor patrimonial de 5.762\$00, e atribuído de onze mil escudos.

Terreno de cultura com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, sito em Olheiros, que parte do norte com Faustino Borges do Rêgo, nascente urbana do próprio, do sul com Augusto Freire e outro e do poente com Ulisses da Conceição Lopes e outro, inscrito na matriz sob o artigo 1.380, com o valor patrimonial de 3.270\$00, e atribuído de cinco mil escudos.

#### OUATRO

Pinhal, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito em Vale do Ramalho, que parte do norte com herdeiros de Manuel Simões Aguda, do nascente com Augusto Simões do sul com Abílio Mendes e do poente com António Simões, inscrito na matriz sob o artigo 2.326, com o valor patrimonial de 1.153\$00 e atribuído de quatro mil escudos.

#### CINCO

Pinhal, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, sito em Hortas, que parte do norte com António Simões da Silva Junior, nascente sul e poente com herdeiros de José Telhada Rijo, inscrito na matriz sob o artigo 2.554, com o valor patrimonial de 429\$00, e atribuído de três mil escudos.

#### SEIS

Eucaliptal, com a área de dois mil novecentos e vinte e oito metros quadrados, sito em Vale Feitoso, que parte do norte Armando Barato e outro do nascente com Alberto Jorge do sul com António Simões Pinto e do poente com Alberto Simões Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 12.361, com o valor patrimonial de 6.647\$00 e atribuído de cinco mil escudos.

#### SETE

Centeio, pastagem com oliveiras, vinha com tanchas, cultura com oliveiras, laranjeira e mato, com a área de três mil oitocentos e noventa e dois metros quadrados, sito em Vinha da Serra, que parte do norte com Eduardo Ribas Costa Simões de Sá e outros, do nascente com a estrada do sul com Alberto Jorge e do poente com Ambrósio Carvalho de Abreu, inscrito na matriz sob o artigo 12.385, com o valor patrimonial de 9.514\$00, e atribuído de onze mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

O valor patrimonial total dos prédios é de 32.805\$00 e o valor atribuído é no total de cinquenta mil escudos.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, quinze de Abril de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 183, Maio de 1997)

## NOTARIADO PORTUGUÊS

#### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e dezassete a folhas cento e dezoito, verso do livro de notas para escrituras diversas dez-D, António Rodrigues Junior e mulher Ilda Augusta da Silva, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia dos Milagres, concelho de Leiria e ela da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Almofala de Baixo, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM — eucaliptal com a área de oitocentos metros quadrados sito em VALES, que parte de norte com Augusto Vaz, nascente com o caminho e dos restantes lados com Alberto Gomes Silva, inscrito na matriz sob o artigo 12.106 com o valor patrimonial de 1.957\$00 e atribuído de duzentos mil escudos.

DOIS — casa de habitação de rés do chão e primeiro andar com a área de setenta e quatro metros quadrados sita em ALMOFALA DE BAIXO, inscrita na matriz sob o artigo 2.007 com o valor patrimonial de 486.000\$00 e atribuído de um milhão de escudos, que parte de todos os lados com a terceira outorgante representada.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

O prédio referido sob o número um foi adquirido pelos justificantes por compra verbal que em mil novecentos e sessenta do mesmo fizeram a Abílio Godinho e mulher Maria Augusta que foram residentes em Almofala de Baixo, referida e o prédio referido sob o número dois foi adquirido, por partilha verbal que em mil novecentos e sessenta fizeram com Joaquim Simões da Silva, viúvo residente no mesmo lugar de Almofala de Baixo por óbito de Maximina Godinho, que foi residente no mesmo lugar.

Que desde essa data eles, justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno plantando e cortando árvores do prédio rústico, habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, pagando as respectivas contribuições, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, Trinta de Abril de mil novecentos e noventa e sete.

> O AJUDANTE DO CARTÓRIO Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 183, Maio de 1997)

#### **AGRADECIMENTO**

A família de Elvira Simões Santos, falecida no passado dia 8 de Abril, vem agradecer a todas as pessoas que, nos longos anos de incapacidade e agora na data do seu passamento, demonstraram interesse pelo seu bem-estar e a acompanharam à última morada.

Filhas, genros, netos e bisnetos agradecem.

## **PARTICIPAÇÃO**

Faz-se saber que Manuel Silveiro mais conhecido como "Manuel do Canto", que viveu em Almofala de Cima (Aguda), faleceu no hospital de Pau (França) no dia 21 de Abril e foi sepultado o dia 24 de Abril no cemitério de Billère (Pirineos Atlanticos, França).

## † AGRADECIMENTO



António Correia Nascido — 13-2-1914 Falecido — 09-5-1997

Belmira Patinha, suas filhas, genros, netas e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer aos médicos, ao pessoal de enfermagem e auxiliar do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, o carinho e desvelo com que o trataram ao longo da sua prolongada doenca.

Vêm também agradecer a todos quantos o acompanharam à sua última morada. A todos o nosso muito obrigado.

#### MONINHOS FUNDEIROS AGUDA FIGUEIRÓ DOS VINHOS





Guilhermina Henriques

12.11.1912 - 28.4.97

#### **AGRADECIMENTO**

Suas filhas, noras, filhos, genros, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente, a todos quantos a acompanharam à sua eterna morada, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, a nossa eterna gratidão.

#### ALDEIA DE ANA DE AVIZ FIGUEIRÓ DOS VINHOS



### José Ferreira Nunes AGRADECIMENTO

Sua esposa, Maria dos Remédios Costa Nunes, filhas, filhos, nora, genros, neto e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente, a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença, o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

#### ALMOFALA DE CIMA



#### António Augusto Simões

Querido marido, pai, sogro, e avô, partiste há quatro anos no dia 18 de Maio de 1993, mas viverás para sempre nos nossos corações.

Paz à tua alma

Pai Nosso Avé Maria

#### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

t



Carlos Ferreira de Oliveira 18.12.23 - 2.3.97

#### **AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, nora, cunhados, sobrinhos e demais familiares, vêm por este meio agradecer a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde e o acompanharam à sua última morada, não esquecendo a representação da Filarmónica Figueiroense, na pessoa do seu Director Musical.

A todos, o nosso bem haja.

#### POISIA — TOMAR



## Joaquim Rodrigues Santos 2 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Fez no dia 16-5-97 2 anos que partiste para o descanso eterno. Quanto mais tempo decorre mais a saudade aumenta. Descansa em paz junto de Deus. É a oração da tua esposa, filha, genro, netos e bisnetos para quem estás sempre presente.

## AGRADECIMENTO

ALDEIA ANA DE AVIZ



#### Maria Otília Henriques Godinho

Os pais e filhos de Maria Otília Henriques Godinho na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que de qualquer maneira lhe deram apoio e carinho durante a sua doença, assim como a todas as que estiverem consigo nesta dor tão profunda e que acompanharam o seu ente querido à última morada.

## MAIO, MÊS DE MARIA

Conversava uma mãe com o seu filho, neste mês de Maio. O rapaz, ainda criança, espantado por se reservar um mês inteiro para homenagear Nossa Senhora, concluia: "Como é Mãe de Jesus, deve ser a pessoa mais importante que existe. Por isso, faz anos durante todo o mês"... E acrescentou, no seguimento da sua reflexão tão singela: "Então, precisamos de lhe dar uma prenda todos os dias...". A mãe anuiu, contente com essas palavras, que são uma verdadeira lição de simplicidade e de amor para todos nós.

E o povo cristão sabe que é assim: necessitamos de festejar Maria condignamente todos os dias de Maio. Que o diga a grande quantidade de peregrinos que, tirando-se dos seus cuidados, calcorreia as estradas deste país a caminho de Fátima. É que Maria é uma dádiva de Jesus a todos os homens, no momento mais doloroso da Sua vida. Pouco antes de morrer, depois de Se ter oferecido ao Pai sem regateios, ainda que com os custos próprios de Quem sabe que vai sofrer horrivelmente, como que Cristo Se quis desprender do que de melhor dispôs durante a Sua estadia na terra. E disse a Maria, Sua Mãe: «Senhora, eis o teu filho", apontando João, o único dos Seus amigos íntimos presentes no Calvário, quem sabe se laboriosamente arrastado até aí pela Virgem Santíssima. E depois ao discípulo predilecto: "Eis a tua mãe". "E, a partir daquele momento, recebeu-a o discípulo em sua casa", esclarece o próprio João no seu Evangelho (Cfr Jo, 26-27).

Com a fidelidade e a docilidade que Nossa Senhora sempre manifestou perante a vontade de Seu Filho, Maria passou, desde então, a exercer as suas funções de Mãe de todos os discípulos de Cristo — de todos os cristãos, de todos os homens que Ele redimiu — com diligência e paciência. Não regateou a qualidade dos filhos que Jesus lhe entregou, tendo em conta o comportamento indecoroso dos apóstolos na hora da provação. Aceitou-os como uma mãe aceita todo o filho, mesmo quando ele lhe inspira cuidados e preocupação pela sua má conduta. Como mãe, Maria passou a gostar incondicionalmente de nós, não fazendo qualquer propósito para nos amar. As mães não precisam de selar compromissos de amor para tratar bem dos filhos que Deus lhes dá. Amam e é tudo.

Por isso, Maria, agora no Céu em corpo e alma desde a Assunção, parece colorir a Família Celestial com uma tonalidade mais humana. Porque se já tinhamos em Deus Pai a origem de toda a paternidade, em Deus Filho o princípio de toda a filiação e no Espírito Santo a essência da família, que é o Amor, em Maria, se bem que criatura e infinitamente inferior às três Pessoas divinas, sentimos o carinho maternal tão reconfortante, que nos acompanha, nos acalenta e nos ampara, como sempre o vivemos e o experimentámos aqui na terra.

Tinha razão o rapaz: precisamos de dar à nossa Mãe do Céu uma prenda de aniversário todos os dias do mês de Maio, para assim lhe manifestarmos o nosso agradecimento filial. Maria sorrirá. E porque é mãe, mesmo que para o efeito tenha de puxar muito pela sua imaginação, falará bem de nós, seus filhos, quando estiver "na presença do Senhor", como diz uma oração com que o povo cristão pretende honrá-la.

Maio/97

Rui Rosas da Silva

## ERROS

Na nossa edição anterior, foram emitidos os nomes do dr. Fernando Calazans e do coronel Nívio Herdade, nos artigos de que foram autores, respectivamente, "Música que há em todos nós" e "Barcos tradicionais do rio Zêzere". Aos dois pedimos desculpa pelas omissões.

Também no artigo sobre Antero de Quental, esclarecemos que se Filipe era tio, André era irmão (o mais velho). Fica a rectificação.

## RÁDIO LITORAL DO CENTRO

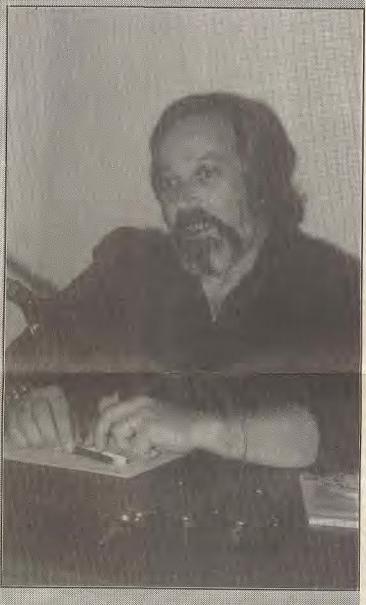
## MELHOR E MAIS LONGE

Figueiró dos Vinhos e a região estão a partir de agora dotados de melhores meios de informação. A Rádio Litoral do Centro viu, na sequência de despacho governamental, melhorados os seus meios técnicos de emissão. Desde o passado mês de Março, e após um significativo investimento na aquisição de equipamento, esta estação emissora está a emitir com o dobro da potência de emissão.

Os muitos ouvintes espalhados pela vasta Região Centro (Distritos de Leiria, Castelo Branco, Coimbra e Santarém) poderão sintonizá-la em melhores condições.

A emitir a partir de Figueiró dos Vinhos em 97.5 mhz, a Rádio Litoral do Centro assume cada vez mais a liderança das rádios da região, contribuindo, como o sempre o tem feito, para o desenvolvimento das comunidades que se orgulha de servir.





Jorge Domingues e Fernando Pires protagonizam um dos programas de sucesso na Rádio Litoral do Centro, "Pontos de Vistas", quinzenalmente, às 5.as feiras, entre as 21 e as 22 h.

# Distrital de Leiria PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

## José Fidalgo eleito para a Distrital

José Fidalgo foi recentemente eleito, integrando a lista do Dr. Silva Marques, para a Distrital de Leiria do PSD — Partido Social Democrata.

Esta eleição traduz a importância e o prestígio que os sociais democratas Figueiroenses têm no contexto distrital e "esta foi, certamente, uma eleição muito importante e um reconhecimento a todos aqueles Figueiroenses que, residindo em Figueiró dos Vinhos, Aguda, Arega, Campelo, Bairradas ou em qualquer outro lugar, no país ou no estrangeiro, que gostam e amam a sua terra e que fartos de ilusões anseiam por um Figueiró melhor".

Espera-se, agora, que a Secção Concelhia do PSD de Figueiró dos Vinhos venha a assumir um maior protagonismo no quadro da política local e regional, tanto mais que estamos em ano eleitoral e os partidos vão já preparando os seus candidatos e estratégicas autárquicas. Com esta representação na Distrital do PSD "é nossa intenção contribuir para a mobilização de todos aqueles, militantes ou não, que sentem que é preciso ouvir e dar voz aos Figueiroenses, que é necessário escutar as suas opiniões, os seus anseios, os seus problemas e que é urgente resolvê-los. Não trocaremos, como outros, estes princípios pelo simples ganho ou manutenção no poder".

Um discurso político mobilizador que não esquece os Autarcas é outra das apostas "não podemos esquecer os nossos Autarcas, Homens de palavra, sérios e honrados que realizam no dia a dia, apesar das dificuldades e da falta de apoio, uma obra notável. Aguda é um bom exemplo".

Este foi o primeiro acto eleitoral realizado nos termos dos novos Estatutos, através do voto directo de todos os militantes.



\* Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade Auditoria e Administração)

- \* CONTABILIDADE
- \* FISCALIDADE
- \* APOIO ADMINISTRATIVO
- \* SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA

Damos referências: (Bancárias, Comerciais e Institucionais)

SEDE e Escritório Principal: Carameleiro - Figueiró dos Vinhos Tel. 036 - 52633 - Fax: 036 - 53371 ANSIÃO: Rua de S. Lourenço (Mercado) Tel./Fax: 676257 Visite a Biblioteca Leia um Livro
LER É TER A CORAGEM
DE APRENDER



Os leitores que ainda não entregaram os livros em atraso devem fazê-lo com a possível brevidade

(Biblioteca Fixa Nº 33 da Fundação Calouste Gulbenkian)

## XADREZ

· Cont. da Pág. 9



Bloco do Camboja com selo de Kasparov 1996



Carimbo e selo alusivo a computadores e programas de xadrez - Israel 1990

Dizem que Dior desenhou modelos de vestidos para luto tão lindos, tão lindos, que este ano vai ser difícil a qualquer mulher francesa sentir a perda do marido.

O que importa não é o que um homem diz. É o que a mulher imagina.

O advogado não passa de uma pessoa que ajuda você a ganhar os honorários dele.

Vaidade — O acto de ser modesto com referência aos próprios defeitos.

Chama-se de ditadura um estado em que as coisas que não são proibidas são obrigatórias.

Se você ficar deitado numa rede, você pode movimentar-se o dia inteiro — mas não chega a parte

Chama-se inteligência a essa capacidade de fazer com que os outros achem que somos inteligentes.

Um avião pousado no aeroporto está completamente livre de desastre — mas ah, os aviões foram feitos para voar.

Era um tipo genial em qualquer espécie de mediocridade.

Quando voltou, trazia um marido como excesso de bagagem.

## TURISMO SEXUAL É CRIME

A proposta foi avançada pelo vaticano durante 53ª sessão da Comissão para os Direitos Humanos da ONU. Na intervenção do Arcebispo Giuseppe Bertello, observador permanente da Santa Sé junto da ONU, em Genebra, propôs-se que o "turismo sexual" e a "pornografia para pedófilos" sejam considerados crimes contra a infância. Giuseppe Bertello denunciou o "inquietante" crescimento, nalgumas partes do mundo, da exploração sexual dos menores, o que espelha a degradação da humanidade. Por isso "querer castigar o turismo sexual e pornografia para pedófilos, é uma reacção que só pode ser apoiada e defendida" afirmou D. Bertello.

Na sua intervenção o representante da Santa Sé recordou ainda a utilização de crianças em conflitos armados, lamentando a inexistência de consenso nesta problemática, o que impede uma tomada de posição oficial por parte de todos os países. "Ligeiros progressos se registaram no que diz respeito à exploração dos menores. É, no entanto, ambicioso reunir num só texto problemáticas tão complexas como a venda de crianças, a prostituição e a pornografia" acrescentou. No entanto, isso não impede o Vaticano de reafirmar, a cada passo, a defesa dos direitos das crianças.

Por fim, a delegação do Vaticano exprimiu séria preocupação perante novas formas de turismo sexual e pornografia ligada à pedofilia. Exemplo disso é a Internet. Para o Vaticano, a sua existência compromete a "saúde moral" de quem nele participa. Giuseppe Bertello advertiu, por fim, que, quando um indivíduo se degrada, "degrada toda a humanidade que ele representa".

### Vende-se em Carapinhal

Casa de habitação c/terreno Contactar: M. Costa Santos Telef. (036) 53922

# Peregrinação da Paróquia de Figueiró dos Vinhos a Itália

De 22 a 29 de Agosto de 1997



#### 1º Dia - FIGUEIRÓ DOS VINHOS LISBOA/ROMA

Transporte ao aeroporto de Lisboa em hora combinar. Assistência nas formalidades de embarque. Partida com destino a Roma em vôo Alitália. Chegada, assistência e transfer ao hotel. Jantar e alojamento.

#### 2º Dia - ROMA

Após o pequeno almoço, visita dos museus do Vaticano e Capela Sisitina, Basílica e Praça de S. Pedro, Praça de Veneza, Foros Romanos, Coliseu, Colina de Palatino e Circo Máximo. Almoço. De tarde, visita da Basílica de S. Pedro in Vincoli, Basílica de S. Paulo Extra Muros e Catacumbas. Regresso ao hotel, jantar e alojamento.

#### 3º Dia - ROMA

Pequeno almoço no hotel. Transporte ao Vaticano. Audiência Papal. Almoço. De tarde, visita das Basílicas de Santa Maria Maior, S. João de Latrão e Escada Santa. Fonte de Trevi. Regressso ao hotel, jantar e alojamento.

#### 4º Dia - ROMA/ASSIS/FLORENCA

Após o pequeno almoço, partida para Assis, cidade de S. Francisco, Visita da Basílica de Santa Maria dos Anjos (Porciuncula), Igreja de Santa Clara, onde se encontra o crucifixo do Discernimento de S. Francisco, o Túmulo e Relíquias de Santa Clara. Visita da pequena Igreja construída sobre a casa paterna de S. Francisco, a Praça da Comuna (Município). Almoço. De tarde, visita da Basílica de S. Francisco, onde se encontra o Túmulo do Santo e onde pudemos admirar os famosos frescos de Giotto. Tempo livre. Jantar. Partida em direcção a Florença. Chegada ao hotel. Alojamento.

#### 5º Dia - FLORENÇA/VENEZA

Após o pequeno almoço, visita da Cidade Berço do Renascimento, conhe-

Informações e Inscrições:

cida também como a Cidade de Miguel Ângelo, destacando-se a Igreja de Santa Cruz, a Praça da Signoria, a Ponte de Vecchio, o Mercado da Palha, a Catedral (Duomo) e o Baptistério com a famosa "Porta do Paraíso". Tempo livre, Almoço. De tarde, partida com destino a Veneza (Mestre). Chegada ao hotel, jantar e alojamento.

#### 6º Dia - MESTRE/VENEZA/MESTRE

Pequeno almoço no hotel. Transporte ao Porto de Troncheto, embarque para Veneza. Visita da monumental Cidade de Veneza, com especial destaque para a Basílica e Praça de S. Marcos, o Palácio dos Doges com a famosa Ponte dos Suspiros, o Grande Canal e a ponte de Rialto. Almoço. Tempo livre. Jantar. Em hora a combinar localmente, regresso de barco ao Porto de Troncheto, transporte ao hotel. Alojamento.

#### 7º Dia - VENEZA (MESTRE)/PÁDUA SIRMIONE/MILÃO

Após o pequeno almoço, partida para Pádua. Visita da Basílica de Santo António com as suas maravilhosas cúpulas bizantinas onde se encontra o Túmulo e Relíquias do Santo. Saída para Sirmione, pequena península e agradável estância balnear do Lago de Garda, o maior dos Lagos glaciares de Itália. Almoço, De tarde partida para Milão. Chegada ao hotel. Jantar e alojamento.

#### 8º Dia - MILÃO/LISBOA FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pequeno almoço. Visita da cidade de Milão, importante centro comercial e industrial de Itália, Igreja de Santo Ambrósio, Castelo Sforza, Teatro Scala, Galerias Vitório Emmanuel II e Catedral. Em hora a combinar, transporte ao aeroporto. Assistência nas formalidades de embarque. Partida com destino a Lisboa. Transporte em autocarro de regresso a Figueiró dos Vinhos.

Residência Paroquial • 3260 Figueiró dos Vinhos • Telef. 036 / 52461



## QUEBRA-TOLAS



PASSATEMPOS — CHARADAS — PALAVRAS CRUZADAS

MAIO 1997 — № 19

Orientação de: F. Carvalho Araújo Dicionários adoptados: DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (6 e 7ª Ed.) & SINÓNIMOS da Porto Editora, LELLO POPULAR

## Caros Amigos

Devido aos meus muitos afazeres profis-sionais, a secção presente do QUEBRA-TOLAS é mais reduzida. No próximo número iremos iniciar um concurso de palavras cruzadas in-terpretativas e dar-se-á seguimento à publicação de resultados do torneio de cultura geral. Até lá boas decifrações.

DONANFER II

#### ESFINGE DE FIGUEIRÓ — 15

#### **ADICIONADAS**

- 1 O dono deste sítio jamais foi molestado. 2.2
  - Gomes Júnior Maceió (Brasil)
- 2 Câmbios mais intrujices, são sempre bandeiras içadas num negócio estranho. 2.1.3
  - Jeco Lisboa
- 3 Com forte carácter suporte a dor e mostre-se um homem valente. 2.1.2

Olidino - Braga

#### **AFERÉTICAS**

- 4 O cínico é homem sem pudor. 4-3
- Degas Vizela
- 5 O acto de mamar é uma das características dos políticos deste país. 3.2
- Filisteu Almada
- 6 Em conclusão: muitas vezes o melhor, pode vir a ser o pior, 4.3
- Jeco Lisboa 7 - Favorável é o talento de quem tem bom temperamento. 3.2
- Mindogues Cova da Piedade 8 - Não atendeu aos desejos da esposa porque passava por
- apertos financeiros. 3.2
  - Samuca São Paulo (Brasil)
- 9 Quando há gosto no trabalho, até sai bem aquilo que se faz.
- Tizita Praia da Aguda 10 - Um "ardil" nem sempre tem os seus fundamentos numa mentira. 3.2

Tovaz - Lisboa

#### **APOCOPADAS**

- 11 Pode ser descaramento doutor, mas mande a moça embora, anule o casamento por favor. 4.3
  - Hikikomoru Santos (Brasil)
- 12 O bajulador é um grande idiota. 3-2 Joquinas - São Paulo (Brasil)

#### **EM TERNO**

13 - Não mostre sua fraqueza quando estiver em apuros, seja elegante.

Racine - Rio de Janeiro (Brasil)

#### **ENCADEADAS**

14 - No fundo, a televisão não passa da aliança entre a liberdade e a prisão. 2.2

Aleme - Braga

#### **ENIGMOGRAMAS**

- 15 As aranhas grandes fazem a sua teia em pequenas partículas.
- Corsário Guimarães 16 - Há quem "escolha" a política pela corrupção que oferece.

(1,2,6) 10 Cydar - Ananindeua (Brasil)

#### **EPENTÉTICAS**

- 17 O pardal adquiriu uma doença das aves ao pousar na árvore da Índia. 2.3
- Agagê São Paulo 18 - Com exposição sumária se fez a renovação de contrato. 2.3
- Dino Avlis Guimarães 19 - O menino ficou inerte ao ouvir o estrondo da pedreira. 2.3 Ed. Krlos - Rio de Janeiro (Brasil)
- 20 Após a comida, nada melhor do que uma chávena de café. 2.3

Joquimas - São Paulo (Brasil)

- 21 Corto decididamente todo o silvedo que afronta a clareira. 2.3
- Madivaz Almada 22 - Entrada em casa de boa gente é sempre coisa excelente. 2.3 Mindogues - Cova da Piedade

#### HAPLOLÓGICAS

23 - Aborrecimento não se combate com água; por isso me sinto pesaroso. 3.2 (4)

Mahenso - Lisboa

#### **METAMORFOSEADAS**

- 24 Um bruto inverno vem aí quando surge sinal de neve. 9 (6) Cydar - Ananindeua (Brasil)
- 25 A sorte de cada um não depende apenas da sorte. 5 (4)
  - Med Vet Malveira da Serra
- 26 A mesma pessoa nem sempre actua nas mesmas circunstâncias. 5 (5)
  - Odanair Guimarães
- 27 A vadiagem só nos causa prejuízo. 5 (3)

Olidino - Braga

#### **PARAGÓGICAS**

- 28 Devassa corrompe devassa. 3.4
- Aleme Braga 29 - Respeita a mulher porque ela é o protótipo da dignidade. 2.3 Degas - Vizela
- 30 Antever o futuro, será próprio, de um espírito delicado. 1.2 Isa - Portalegre
- 31 Dê um pouco de atenção à calepinagem, que isso dar-lhe-á grande vantagem. 2.3

Madivaz - Almada

#### **PROTÉTICAS**

32 - Foi notado que não é bem apreciado, 5.6

Agagê - São Paulo (Brasil)

Ao mestre Ruvina:

ruim. 2.3

- 33 Que Deus tenha em Paz a sua alma. 1.2
- Anjerod Lagos 34 - A perfeição, por muito que se busque, não se lhe vê o fim.
- Coração Leal Praia da Aguda 35 - Tem mil faces a Vida que deve ser vivida de forma prudente.
- Corsário Guimarães 36 - É um insulto à saúde pública a venda para consumo de carne

Joaldo - Almada

- 37 O senão do aldrabão é ter pé de pavão. 3.4
- Olidino Braga 38 - Calculo que a nova estrada será um alívio para o trânsito. 2.3 Terwal - Rio de Janeiro (Brasil)

Prazo de envio das soluções do presente número do QUEBRA-TOLAS: 31 de Julho de 1997

#### SINTÉTICAS

39 - Boneco ou homem aquele que vive de embuste, mas certamente que é pior que um explorador. 2.2

Abrótea - Setúbal

40-Torto como era, coube-lhe o primeiro passo, para o descrédito do rival. 2.2

Mahenso - Lisboa

#### ERRATA DO NÚMERO ANTERIOR

Charada número 1 (autoria de Aleme) aqui se repete na íntegra: Com cabo se resiste a cabo. 2.2

O problema de palavras cruzadas de autoria do Confrade Hikikomoru, em virtude de apresentar múltiplos erros encontrase fora de concurso. Aos produtores e a todos Confrades as nossas desculpas.

## **DIA NACIONAL** DO CHARADISMO

### **AMADORA**

**15 DE JUNHO DE 1997** 

No dia 15 de Junho próximo, a cidade da Amadora tem o privilégio (adiado...) de receber os charadistas portugueses para, em salutar confraternização, comemorarem o "Dia Nacional do Charadismo".

O programa foi elaborado de molde a proporcionar a todos os presentes um convívio mais íntimo e directo. Assim, os acontecimentos constantes deste programa decorrerão nos salões paroquiais e arredores da Igreja Matriz da Amadora, com entrada pela porta nº 29 (traseiras do Templo).

#### Programa oficial

9.00 H — Recepção

10.00 H — Missa na Igreja Matriz, em memória dos Confrades já falecidos

11.00 H — "Madeira de Honra"

12.30 H — Almoço de Confraternização

No decorrer do almoço serão distribuídos os prémios dos concursos que apresentamos de seguida, além de lembranças aos nossos estimados convivas.

Por motivos de organização solicitamos aos nossos Confrades e amigos, que queiram estar presentes neste "Dia Nacional do Charadismo", o favor de respeitarem a data de inscrição (31 de Maio de 1997). Por outro lado, agradecemos que nos indicassem quem deseja assistir à missa. Questão de lugares sentados...

Que passem um dia muito agradável connosco, são os votos que antecipadamente formulamos.

> A comissão organizadora (Magno, Sermonte, Sila, Zepote)

## Envio de soluções **QUEBRA-TOLAS**

F. Carvalho Araújo Rua dos Soeiros, 309 - 6º esq. - 1500 Lisboa



IBTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGIN ÚLTIMA PÁGINA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA PÁ ÚLTIMA PÁGINA ILTIMA PÁGINA

## NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO

#### QUADROS DO MESTRE MALHOA **VÃO SER EXPOSTOS** EM FIGUEIRÓ

Um importante conjunto de obras do Mestre Malhoa irão ser expostos no Salão Nobre dos Paços do Concelho no edifício da Câmara Municipal por ocasião da realização das Festas do Concelho a terem lugar no Mês de Junho de 1997.

Trata-se de uma importante manifestação cultural, que se aguarda com enorme expectativa, sendo certo que, todos os anos, a Câmara Municipal promove naquele espaço artistas e obras através da realização de exposições.

Este ano terá um particular significado, já que como é sabido, aquele Grande artista viveu no "seu Casulo" em Figueiró dos Vinhos grande parte da sua vida, tendo escolhido esta Terra pelas belas paisagens que a rodeiam e que constituiram motivo de inspiração para a feitura das suas obras.

O acontecimento será possível graças à preciosa colaboração do Instituto Nacional de Museus e do Museu José Malhoa das Caldas da Rainha, que foram receptivos à solicitação do Executivo Municipal.

A iniciativa contará com um forte dispositivo de Segurança, que envolve uma despesa avultada, tendo a Câmara Municipal recrutado já os meios humanos e técnicos necessários a uma conhecida empresa de Segurança.

#### MUNICÍPIO APELA AO RESPEITO PELOS FONTENÁRIOS

O Abastecimento de água ao domicílio tem sido uma das prioridades e um dos objectivos prosseguidos pelos dois últimos Executivos Municipais. Recorde-se que, em 1990, no início do mandato do actual presidente da Câmara só cerca de 20% da população tinha aquele direito básico satisfeito.

Volvidos 7 anos de actuação, aquela percentagem ascendeu a cerca de 90%, o que diz bem do esforço financeiro e da atenção que tem vindo a ser colocada naquela área. Os trabalhos têm prosseguido a um ritmo extraordinário, quer por administração directa, quer por empreitada, levando-se água aos diversos pontos do Concelho, a par de remodelações, substituições e beneficiações de outras redes em estado de degradação.

Lógico seria que este de-

senvolvimento se considerasse a inutilidade dos fontenários que, até ali, resolviam pontualmente os problemas, ainda que de forma rudimentar e deficiente, as necessidades das pessoas, sobretudo aquelas que vivem na parte mais rural do concelho. Ao contrário, entendeuse a importância desses fontenários para os consumidores habituados a extrair dali água fresca e inodora das fontes espalhadas por todo o Concelho. Assim, entendeuse melhorar os fontenários, às vezes abastecidos das redes principais, furos e outras origens.

É nesta justa medida que o Executivo Municipal apela no sentido de exercer a pedagogia necessária no pressuposto da salvaguarda dos fontenários, e da água límpida que deles jorra, sendo certo que o próprio Código de Posturas consagra as normas necessárias que deverão sem--pre ser respeitadas. Assim, necessário se torna não conspurcar a água, desviando ou utilizando aquele bem precioso para fins ilícitos. A Câmara só está preocupada, neste momento, em conciliar a cultura tradicional com o acesso às novas matrizes de progresso, mas precisa, para isso, do apoio e colaboração de todos os munícipes, pois respeitadas as normas todos ganharão. RESPEITEM-SE POR ISSO OS NOSSOS FONTENARIOS.

#### COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE MENORES **ACTIVA NO CONCELHO**

A Comissão de Protecção de Menores, recentemente criada em Figueiró dos Vinhos, está a dar os primeiros passos tendo em vista uma efectiva intervenção prática no que se refere a crianças negligenciadas e consideradas em situações de risco, vítimas de maus tratos.

Aquela Comissão é presidida pela delegada do Ministério Público, secretariada pelo presidente da Câmara, fazendo ainda parte representantes do Centro Regional de Segurança Social, Direcção Regional de Educação, Instituto da Juventude, Instituições Privadas de Solidariedade Social, Administração Regional de Saúde, GNR, Associação de Pais e encarregados de educação e uma psicóloga.

Na primeira reunião de trabalho efectiva, realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal, foram já apresentados e discutidos dois casos de crianças negligenciadas, tendo-se proposto algumas iniciativas que procurarão solucionar ou contribuir de forma decisiva para atenuar o sofrimento de quem não consegue ter o apoio, quer dos pais, quer da sociedade em geral.

Ficou estabelecido que o Secretariado funciona na Câmara Municipal, tendo-se aprovado o modelo de participação para as denúncias ou queixas que venham a ser apresentadas. A Comissão reunirá ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que se deparem situações urgentes que careçam de resolu-

As participações que irão ser entregues na Autarquia serão canalizadas para a presidente da Comissão, que convocará esta para debater as situações, propor medidas e resolver quando for possível dentro das suas atribuições e competências.

A Comissão concluiu que existem vários casos que irão mobilizar os seus elementos, já que são conhecidos problemas com muita gravidade, que poderão agora obter respostas mais eficazes.

#### CONCELHO VAI FICAR MAIS BRANCO

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou sensibilizar os proprietários possuidores de habitações, prédios ou muros dentro do Concelho, a caiá-los, ou pintálos durante o período de Maio a Dezembro.

Os referidos trabalhos poderão ser executados sem emissão de Alvará da Câmara no que respeita a licença, mas com prévia autorização e conhecimento da Edilida-

Deverá, no entanto, terse em consideração que, quando se pretenda mudar a cor da habitação, prédio ou muro, a mesma só poderá ser feita com a necessária autori-

Refira-se ainda que a Câmara deliberou, na mesma reunião, fornecer, a título gratuito, sempre que solicitado, 2 Kg. de cal por cada 10 m2 de caiação, devendo os interessados para o efeito inscreverse na Autarquia.

Trata-se de uma Campanha que visa lavar a cara aos imóveis que se apresentam com o aspecto exterior mais deteriorado, procurando-se oferecer uma visão de conjunto mais atractiva para quem visita o Concelho.

#### FIGUEIRÓ DOS VINHOS: **AUTARQUIA APRESENTA** CANDIDATURA **AO PROSIURB/97**

A Câmara de Figueiró dos Vinhos deliberou efectuar a sua Candidatura ao PRO-SIUR/97, procurando, por aquela via, obter os recursos financeiros e os apoios indispensáveis à edificação de estruturas e equipamentos que se julgam imprescindíveis.

As acções previstas agora objecto de Candidatura são diversas, destacando-se as seguintes: Construção da Casa de Espectáculos (Clube Figueiroense); construção da Biblioteca Municipal; elaboração de Planos de Pormenor da Vila de Figueiró e Plano de Urbanização da mesma. Arruamentos entre a Estrada Nacional 237 e a Rua 25 de Abril, que facilitarão o acesso a equipamentos públicos como a Piscina, Pavilhão Gimnodesportivo e Centro de Saúde; recuperação do Polidesportivo descoberto (Parque Municipal); Execução de rotunda ao Fundo da Vila de Figueiró, valorizando o espaço urbano; Parque de Estacionamento público, construção da Rotunda em Srª Madre Deus; recuperação da Ermida de S. Sebastião e construção da Capela Mortuária de Figueiró dos Vinhos.

#### 150 JOVENS VÃO OCUPAR OS SEUS TEMPOS LIVRES

A Câmara de Figueiró dos Vinhos conseguiu a aprovação de todos os projectos que oportunamente apresentou junto do Centro de Juventude Leiria referentes à ocupação dos Tempos Livres 1997 (OTL):

De facto, os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, poderão, este ano, contar com uma ocupação remunerada durante o período de férias escolares, estando os turnos previstos de Julho a Setembro.

Os jovens candidatos ao preenchimento das referidas vagas poderão optar por 4 Projectos: ANIMAÇÃO DES-PORTIVA, PROTECÇÃO E DIVULGAÇÃO DO AM-BIENTE, PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓ-RICOeBRIGADAS DEPRE-VENÇÃO.

Os postos receptores das Candidaturas funcionarão no Posto de Informação Juvenil, que funciona nas instalações do Turismo e na Câmara Municipal, podendo serem efectuadas até 9 de Maio de 1997.

## VIAGENS À MEMÓRIA

por Lopes dos Santos

O actual Ministro da Agricultura chocou a opinião pública com a afirmação — por certo verdadeira — de que, se não fossem os espanhóis não comíamos fruta. Realmente é forte, quando é o mais alto responsável da Agricultura a proferir uma verdade destas...

Lembro-me de que, nos idos de 1951, para aí em Março, assumi o cargo de guarda-livros das Plantações do Malongo, que pertencia a um grupo onde pontuava um Homem de Manteigas, o Sr. Joaquim Rabaça da Mota Veiga, recentemente falecido na sua terra. Era obrigação do guarda-livros que, prioritariamente, deveria pertencer ao gerente, enviar um relatório das actividades da fazenda para Lisboa, acompanhado da cópia do Diário, feito à mão, pois claro, com o melhor cursivo.

Era ideia corrente em Angola de que os "frescos" só se produziam desde o Huambo (Nova Lisboa) para o planalto central, portanto Vila Nova, Bela Vista e, sobretudo, no Chinguar, donde, todas as semanas, chegavam, pelo comboio, por esse facto, conhecido pelo "cama-couve", inúmeros cestos de variados produtos, que a terra dava e que toda a gente tinha necessidade de consumir.

No Malongo, nas Plantações a 70 quilómetros do Cubal, a mais próxima terra onde se procurava o aprovisionamento, nada havia e as sopas, pelo menos isso, eram feitas de cebola, de arroz, de beldroegas, de tudo menos de verduras que em minha casa são necessidade do gosto e da saúde. Davam-se e bem as frutas: mamão e papaia, banana, abacaxi mas ninguém tentava os produtos hortícolas. Era ideia fixa...

Nos meus relatórios teimava eu na necessidade dos frescos até que, um dia, de Lisboa e do patrão vem uma "rabecada" em tom professoral: — O guarda-livros já tinha tempo para saber que, naquela altitude (menos de 700 metros), não era possível fazer horta com um mínimo de aproveitamento.

A resposta não me convenceu e acicatou-me. Sempre fui determinado ou, se quiserem, teimoso. Tive a sorte, que é sempre precisa, de ter sido admitido, havia pouco tempo, um empregado de campo, oriundo de Bodas de Cima do Concelho do Fundão, que se intitulava trabalhador rural na sua terra. Pelas conversas que fui tendo, apercebi-me de que talvez tivesse ali a solução para os problemas de frescos dos 11 europeus e mestiços que ali trabalhavam. Sem contar com o sócio gerente de seu nome Cristóvão de Lima, que vivia só e se sujeitava à capacidade de improvisação do cozinheiro Francisco, que, quanto mais bêbedo estivesse, melhor comida fazia. Posso garantir.

Muito a medo — era novo em Angola e na fazenda conspirei e consegui a conivência de todos e lá pus o Mendes a tratar de arranjar horta. Dois trabalhadores dos mais idosos, porque a mão de obra era toda pouca, comprei sementes escolhidas pelo "responsável" do pomar e horta, preparou-se o terreno e, louvado Deus, dentro em pouco, com chuvas ou no cacimbo, o saber do senhor Mendes deu resultados incríveis. Até os passantes que paravam para dois dedos de conversa, como o comerciante Negro, senhor Sebastião Gime, aproveitavam da nossa fartura.

Calei-me que nem rato.

Daí a pouco tempo, veio despedir-se de nós por vir de férias a Portugal, o gerente da Casa Loureiro, senhor Alexandre Pires, que era o homem de confiança do patrão e, nessa altura, só nessa, a verdade foi anunciada. Chamei o senhor Mendes e pedi-lhe que, na retirada, enquanto se proferiam as derradeiras questões, enchesse a caixa da carrinha Chevrolet com toda a variedade de produtos. Ficou pasmado e recusava-se a levar, só se convencendo quando lhe dei a explicação e lhe pedi que distribuisse em Benguela pelos amigos e familiares mas, sobretudo, relatasse em Lisboa o facto.

Cabe agora perguntar: porque não incentiva o Senhor Ministro a fruticultura, se temos bons terrenos e bom clima, ocupando os 17.000 funcionários do Ministério?

No meu entender, era mais difícil conseguir horta naquela zona de Angola, naquele mau clima e com muito menos meios...